

## Detido cidadão que alegadamente violava filha de 6 anos de idade na Matola

Um cidadão de 28 anos de idade foi detido pela Polícia da República de Moçambique no Município da Matola acusado da violação da sua filha de 6 anos.

Texto: Redacção

O crime, que terá acontecido em pelo menos duas ocasiões, foi denunciado por vizinhos do indiciado que vivia com os seus dois filhos menores no bairro de Intaka e está divorciado da mãe dos seus filhos há cerca de 1 ano.

De acordo com um dos denunciantes, que foi alertada pela filha que brinca com a menor violada, a vítima era ameaçada pelo pai, "dizia que ia picar com faca" se contasse o que estava a sofrer.

O cidadão que aguarda julgamento em prisão refuta a acusação.

## Nyusi pediu vitória "5-0"... ganhou por falta de comparência de 6,5 milhões moçambicanos



A Comissão Nacional de Eleições (CNE) anunciou neste domingo (27) que o partido Frelimo e os seus candidatos venceram as eleições as Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais. Filipe Nyusi, que durante a campanha pediu uma vitória "5-0", foi reeleito Presidente de Moçambique graças a habitual fraude com conivência dos órgãos eleitorais mas também pela incompetência dos partidos de oposição em mobilizarem os 6,5 milhões de moçambicanos que não saíram de casa (nem das redes sociais) para exercer o seu dever cívico.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 02 →

## Presidente da CNE diz que partidos da oposição não apresentaram provas materiais das irregularidades nas Eleições Gerais

Abdul Carimo Sau, revelou neste domingo (27) que os mandatários dos partidos políticos de oposição denunciaram a Comissão Nacional de Eleições (CNE) diversas irregularidades alegadamente ocorridas desde o recenseamento até a votação das Eleições Gerais deste ano, contudo "sem apresentar provas materiais".

Texto: Adérito Caldeira

Durante o anúncio do apuramento geral dos resultados das 6ªs Eleições Presidenciais, Legislativas e 3ªs das Assembleias Provinciais o presidente da CNE revelou que durante o debate sobre o conteúdo da centralização nacional e apuramento geral da votação do passado dia 15 de Outubro "alguns vogais da Comissão Nacional de Eleições" denunciaram diversas irregularidades ocorridas nas mesas de assembleia de voto antes e durante as operações, nas sessões de centralização e apuramento das comissões distritais de eleições ou de cidade e ilícitos elei-



torais que reportam a fase anteriores, "sem contudo apresentar provas".

"Depois da apresentação dos mapas da centralização nacional e apuramento geral, durante a

sessão da Assembleia Nacional, no dia vinte e seis de Outubro de dois mil e dezanove, os mandatários dos partidos Renamo, Nova Democracia e Podemos tomaram a palavra, tendo feito uma retrospectiva das irregularidades

relatadas desde o recenseamento até a fase de votação e apuramento parcial, centralização e apuramento distrital e centralização provincial, sem apresentar provas materiais dos factos referidos", referiu Abdul Carimo Sau.

Os resultados anunciados pela CNE e que dão larga vitória ao partido Frelimo e aos seus candidatos vão ser submetidos, dentro dos próximos 5 dias ao Conselho Constitucional que deverá em 2 semanas proclamar o vencedor do pleito, caso não existam recursos ao apuramento realizado pelos órgãos eleitorais.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

AVANÇADO

A verdade em cada palavra.

Adere ao FAST Super Diamante II e desfruta do Samsung Galaxy Note10+

Samsung Galaxy Note 10+  
Por apenas **7.999 MT/Mês**

Inclui:  
• Chamadas ilimitadas para todas as redes;  
• SMS ilimitadas para todas as redes;  
• 30 GB

870 000 000 | 100 (Unidade de Cliente) | corporat@movitel.co.mz | http://www.movitel.co.mz

→ continuação Pag. 01 - Nyusi pediu vitória "5-0"... ganhou por falta de comparência de 6,5 milhões moçambicanos

"O número total de votantes foi de 6.679.008 eleitores, o que corresponde a participação de 50,74 por cento. O candidato Filipe Jacinto Nyusi obteve 73 por cento dos votos, o candidato Daviz Mbepo Simango obteve 4,38 por cento do total de votos, o candidato Ossufo Momade obteve 21,88 por cento e o candidato Mário Albino obteve 0,73 por cento do total de votos", anunciou o presidente da CNE, Abdul Carimo Sau.

corria ao mais importante cargo da Nação. Estes eleitores que não foram votar são também o reflexo da Educação que nas últimas décadas tem sido destruída pelo partido Frelimo, que embora esteja a formar muitos doutores e engenheiros assegura que os mesmos não sejam cidadãos e muito menos activos.

Reagindo a confirmação da sua mais do que provável reeleição Filipe Nyusi mos-



O apuramento geral dos resultados da 6ª eleição Presidencial indicam que Nyusi obteve 4.507.422 votos porém o número de moçambicanos que foram recenseados para este pleito mas não votou foi de 6.483.313 eleitores.

Mesmo que se descontem os "fantasmas", que apoiariam o candidato do partido Frelimo, estes números mostram que a maioria dos moçambicanos não votou em Filipe Nyusi mas também não votou em nenhum dos outros candidatos nem mesmo para mostrar a sua posição relativamente ao aumento da pobreza, a falta de Saúde, ao aumento da corrupção ou mesmo sobre as dívidas ilegais.

O @Verdade entende que a maioria dos eleitores que se abstiveram são jovens, muitos deles passam o dia nas redes sociais a maldizer do partido no poder e a culpá-lo pela sua pobreza e falta de oportunidades mas não foram mobilizados por nenhum dos políticos que con-

trou uma humildade que soa a falso: "Quero também hoje e agora estender a minha mão aos meus irmãos Ossufo Momade e Daviz Simango, e a todos os outros que aderiram ao processo eleitoral num claro exercício democrático".

"Nas eleições foram os meus adversários e sei que não ficarão satisfeitos com os resultados hoje anunciados, mas após as eleições, agora é o momento de unirmos forças para juntos trabalharmos para o bem-estar dos moçambicanos", declarou o candidato presidencial do partido Frelimo.

Discursando para simpatizantes que se juntaram na escola do partido na Cidade da Matola, Nyusi fez um directo aviso ao partido Renamo, que ainda não entregou todas as armas que se comprometeu quando assinou o terceiro Acordo de Paz, que: "Os partidos políticos em Moçambique já não podem tentar resolver conflitos através de meios violentos,

já não há razão de recurso a violência em Moçambique".

### Frelimo volta a ter maioria qualificada do período que contraiu as dívidas inconstitucionais e ilegais

A abstenção também venceu a 6ª eleição Legislativa com 6.540.839 eleitores recenseados que não foram exercer o seu direito cívico. Com apenas 4.194.718 votos o partido Frelimo que vai continuar a impor a sua ditadura do voto na Assembleia da República onde terá 182 deputados, voltando a ter a maioria qualificada que teve durante o segundo mandato de Armando Guebuza período no qual realizou a maior fraude de que há memória: as dívidas inconstitucionais e ilegais.



A Renamo continua a ser o maior partido de oposição mas perdeu muitos votos para a Frelimo principalmente nos Círculos Eleitorais considerados de sua influencia.

No maior Círculo Eleitoral e região de origem do seu novo líder o partido Renamo perdeu os 22 deputados que havia conseguido eleger para o Parlamento e ficou com apenas 16 mandatos.

Na Província da Zambézia onde havia elegido Ivone Soares, Viana Magalhães, José Manteigas ou Isequiel Gusse o partido Renamo perdeu 10 mandatos, elegendo

apenas 12 deputados para a Assembleia da República.

Na Província de Sofala, considerado bastião da oposição, o partido Frelimo aumentou de 8 para 14 os seus mandatos no Parlamento indo buscar votos a Renamo, que dos 10 deputados que tinha eleger apenas 4, e ao Movimento Democrático de Moçambique, que perdeu um deputado.

Paradoxalmente o partido Renamo obteve os seus melhores resultados na Cidade de Maputo, onde aumentou de 3 para 4 o número de deputados eleitos, e na Província de Inhambane onde manteve os dois mandatos que tinha.



### Frelimo vai continuar a indicar todos os Governadores provinciais

Na 4ª Eleição Provincial, que no âmbito da descentralização pela primeira vez determina a eleição do Governador de cada uma das dez províncias de Moçambique, o partido no poder desde 1975 arrasou com as pretensões da oposição e conquistou a maioria dos membros das Assembleias provinciais e por conseguinte vai continuar a indicar quem manda em cada uma das 10 províncias.

A obtenção do maior número de membros nas Assembleias Provinciais da Zambézia, Tete e Sofala foi um dos motivos que ditou a contestação das eleições de 2014 e culminou com o regresso de Afonso Dhlakama às matas da Go-

rongosa. O maior partido de oposição acreditava que não conseguindo chegar à Ponta Vermelha iria começar a governar pelo menos nas províncias mais importantes.

Na Assembleia Provincial de Nampula a Renamo tinha 46 membros, os mesmo da Frelimo, mas o apuramento anunciado pela CNE indica que conseguiu eleger apenas 31 enquanto o seu principal adversário passou a controlar 63 mandatos.

Mas o descalabro aconteceu na Assembleia Provincial da Zambézia onde Manuel de Araújo claramente não conseguiu extrapolar a sua popula-

ridade no Município de Quelimane e a Renamo perdeu os 51 mandatos que tinha elegendo somente 23 membros.

Outra pesada derrota da oposição aconteceu na Província de Tete onde a Renamo tinha 42 mandatos e o MDM 3, na eleição do passado dia 15 de Outubro o partido de Ossufo Momade ficou com apenas 17 membros, o MDM com nenhum e a Frelimo eleger 65 mandatos para a Assembleia Provincial.

Na Assembleia Provincial de Sofala o partido de Filipe Nyusi conseguiu eleger 60 membros, o dobro dos que tinha em 2014, enquanto a Renamo passou de 45 para somente 13 membros. O Movimento Democrático de Moçambique aumentou um mandato elegendo 8 representantes.

## MDM perde 12 deputados, Simango tem pior resultado de sempre e insta PGR a investigar a "nódoa eleitoral de 15 de Outubro"

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), um dos maiores perdedores das Eleições Gerais, instou a Procuradoria-Geral da República (PGR) a investigar a "nódoa eleitoral de 15 de Outubro" e pediu a "responsabilização dos implicados na descredibilização do processo". Daviz Simango obteve menos votos do que quando lançou a formação política em 2009 e no Parlamento perdeu 12 deputados.

A Comissão Política do MDM, reunida na passada sexta-feira (26) na sua VI Sessão Ordinária, reiterou as denúncias de fraude e manipulação do pleito do passado dia 15 de Outubro de 2019 que outros órgãos do partido já haviam divulgado acusando os órgãos de administração eleitoral de manipulação e desorganização do "processo desde o recenseamento eleitoral, a votação incluindo o apuramento dos resultados".

"Foram usadas as forças de defesa e

segurança como operativos do processo de votação, causando intimidação aos potenciais eleitores, facto que contribuiu para altos índices de abstenção; Uso de boletins de voto pré votados fora do circuito dos órgãos de administração eleitoral a favor do Partido no poder e o seu candidato presidencial; Enchimento deliberado de boletins de voto nas urnas previamente votados pelos presidentes das mesas de votação, eleitores pré definidos a favor do Partido no poder e o seu candidato

presidencial; Falsificação de editais e actas nas mesas de voto; Exclusão e violência dos nossos MMVS e delegados de candidatura à escala nacional nas mesas de voto, durante todo processo de votação e apuramento; Presença de observadores fantasmas ao serviço do regime; e a Negação de credenciação, bem como expulsão de observadores independentes", denunciou ainda o MDM.

Face as constatações arroladas a Comissão Política do partido solicitar

uma auditoria ao fornecedor de material eleitoral, bem como ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.

A terceira maior força política em Moçambique instou considerou "nullos e sem efeitos os resultados que decorrem do presente pleito eleitoral" e instou a PGR a investigar "a nódoa eleitoral de 15 de Outubro" e a responsabilizar os "implicados na descredibilização do processo".

O Movimento Democrático de Mo-

çambique obteve os piores resultados desde a sua criação em 2009. O líder do partido e candidato presidencial obteve apenas 270.413 votos, muito menos do que os 314.759 que obteve em 2014 ou aos 340.579 da primeira vez que concorreu à Ponta Vermelha.

Na Assembleia da República o partido perdeu 12 deputados, terá somente 5 comparativamente aos 17 da Legislatura que terminou e aos 8 que elegu em 2009.

Texto: Redacção

## Jovem sequestra e viola menor na Cidade de Maputo

Um jovem de 21 anos de idade foi detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM) acusada pelo sequestro de uma criança de 9 anos que terá violado sexualmente no bairro da Polana Caniço, na Cidade de Maputo.

Texto: Redacção

A vítima relatou as autoridades que foi sequestrada quando passava por uma residência aparentemente abandonada quando foi puxada por um jovem que a introduziu na habitação. "Quando eu gritei ele apertou-me o pescoço e disse-me que ia me matar, ele tinha uma faca", contou a criança que é órfã.

O alegado esturpador confessou ter abordado a criança, "eu estava grosso (...) eu violei a menina". O porta-voz da PRM na capital moçambicana, Leonel Muchine, esclareceu a jornalistas que "quando a polícia fez-se ao local, encontramos a miúda ainda amarrada, nos braços e nas pernas, num cenário nítido de violação", que foi confirmada posteriormente numa unidade sanitária.

## "Doing Business" voltou a ser mais difícil em Moçambique



Apesar do envolvimento pessoal do Presidente Filipe Nyusi na implementação de reformas para a melhoria do ambiente de negócios, Moçambique voltou a cair no índice "Doing Business" regredindo da posição 135 para 138, dentre as 190 economias avaliadas pelo Banco Mundial, devido a deterioração em 9 dos 10 quesitos avaliados.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

## MBim, BCI e Único sancionados pela terceira vez por branqueamento de capitais em Moçambique

O Banco de Moçambique (BM) sancionou pela terceira vez o Millennium Bim (MBim), Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Banco Único pela violação da Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo. Foram também sancionados pelo banco central o Standard Bank, o FNB e o M-Pesa.

Texto: Adérito Caldeira

Embora os clientes menos abastados estejam a ser alvo de uma verdadeira marcação cerrada para o fornecimento de documentos de identificação pessoal, fiscal e laboral, sob a coação do cancelamento da sua conta bancária, claramente os bancos comerciais facilitam a vida de outros clientes com contas bancárias chorudas e principalmente às Pessoas Politicamente Expostas (PPE), que tenham exercido cargos políticos ou pessoas relacionadas.

A sanção mais gravosa - pela não identificação e verificação de clientes bem como da vigi-

lância contínua das relações de negócio, pela não conservação de documentos e ainda a não comunicação imediata de transacções suspeitas - foi aplicada ao Millennium Bim que será multado em 76 milhões de Meticais.

Por infracções idênticas, que configuram a violação da Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo, o BM multou o Standard Bank em 28 milhões de Meticais, ao Banco Comercial e de Investimentos em 24 milhões de Meticais e ao Banco Único também em 24 milhões de Meticais.

O MBim, BCI e o Único são reincidentes nestas infracções e foram sancionados em Outubro e em Abril do ano passado com multas de vários milhões de Meticais.

Foi ainda punido o FNB Moçambique, com multa de 4 milhões de Meticais, pela não comunicação imediata de transacções suspeitas.

O M-Pesa também foi sancionado pela falta de identificação e verificação de clientes, com multa de 10 milhões de Meticais. Recorde-se que este serviço de pagamentos na telefonia móvel

Vodafone é apontado pelas autoridades como o meio de transacção usado pelos insurgentes que actuam na Província de Cabo Delgado.

Ao abrigo da Lei 14/2013, de 12 de Agosto, as instituições financeiras mais do que identificar todos os seus clientes são obrigados a destacar entre eles aqueles que são Pessoas Politicamente Expostas, que tenham exercido cargos políticos ou pessoas relacionadas que podem ter num sistema económico e financeiro do nosso país.

continua Pag. 04 →



Publicidade

Adere ao FAST Super Diamante II e desfruta do Samsung Galaxy Note10+

Samsung Galaxy Note 10+  
Por apenas **7.999 MT/Mês**

Inclui:  
• Chamadas limitadas para todas as redes;  
• SMS limitadas para todas as redes;  
• 30 GB

870 000 000 | 100 (Unidade de Cliente) | corpora@moitel.co.mz | http://www.moitel.co.mz

→ continuação Pag. 03 - "Doing Business" voltou a ser mais difícil em Moçambique

Respondendo a um repto do principal financiador do seu Governo, o Banco Mundial, o Chefe de Estado moçambicano assumiu a liderança das reformas mais do que conhecidas para a melhoria do ambiente de negócios tendo, durante um encontro de reflexão, questionado "porquê, mesmo a meio de reformas, cujos frutos já se fazem sentir, através, por exemplo, dos Balcões de Atendimento Único, entre outros passos pequenos, mas coordenados, não conseguimos melhorar mais o ambiente de negócios?".

"Os 78 dias que levamos para exportar devem reduzir-se significativamente, porque a vizinha Suazilândia leva apenas três dias. As nossas importações levam 14 dias e Botswana demora apenas quatro. Porquê necessitamos de 950 dias para resolução de uma disputa comercial e o Sudão demora apenas 298 dias?", questionou ainda o Presidente da República que indicou que a solução para Moçambique ser competitivo "precisamos de trabalhar de forma estruturada, organizada e harmoniosa".

Mas o facto é que o ambiente negócios - que havia melhorado em 2017 devido às reformas implementadas nos sectores de Electricidade, Comércio Além-Fronteiras e no Pagamento de Impostos - voltou a deteriorar-se tendo o nosso país piorado em 9 dos 10 quesitos avaliados.

De acordo com o Banco Mundial ficou um pouco mais complicado abrir uma empresa em Moçambique assim

Rank	Economy	DB score	Rank	Economy	DB score	Rank	Economy	DB score
1	New Zealand	86.8	65	Puerto Rico (U.S.)	70.1	128	Barbados	57.9
2	Singapore	86.2	66	Brunei Darussalam	70.1	129	Ecuador	57.7
3	Hong Kong SAR, China	85.3	67	Colombia	70.1	130	St. Vincent and the Grenadines	57.1
4	Denmark	85.3	68	Oman	70.0	131	Nigeria	56.9
5	Korea, Rep.	84.0	69	Uzbekistan	69.9	132	Niger	56.8
6	United States	84.0	70	Vietnam	69.8	133	Honduras	56.3
7	Georgia	83.7	71	Jamaica	69.7	134	Guyana	55.5
8	United Kingdom	83.5	72	Luxembourg	69.6	135	Belize	55.5
9	Norway	82.6	73	Indonesia	69.6	136	Solomon Islands	55.3
10	Sweden	82.0	74	Costa Rica	69.2	137	Cabo Verde	55.0
11	Lithuania	81.6	75	Jordan	69.0	138	Mozambique	55.0
12	Malaysia	81.5	76	Peru	68.7	139	St. Kitts and Nevis	54.6
13	Mauritius	81.5	77	Qatar	68.7	140	Zimbabwe	54.5
14	Australia	81.2	78	Tunisia	68.7	141	Tanzania	54.5
15	Taiwan, China	80.9	79	Greece	68.4	142	Nicaragua	54.4
16	United Arab Emirates	80.9	80	Kyrgyz Republic	67.8	143	Lebanon	54.3
17	North Macedonia	80.7	81	Mongolia	67.8	144	Cambodia	53.8
18	Estonia	80.6	82	Albania	67.7	145	Palau	53.7
19	Latvia	80.3	83	Kuwait	67.4	146	Grenada	53.4
20	Finland	80.2	84	South Africa	67.0	147	Madagascar	53.3
21	Thailand	80.1	85	Zambia	66.9	148	Maldives	52.9
22	Germany	79.7	86	Panama	66.6	149	Benin	52.4
23	Canada	79.6	87	Botswana	66.2	150	Bolivia	51.7
24	Ireland	79.6	88	Malta	66.1	151	Burkina Faso	51.4
25	Kazakhstan	79.6	89	Bhutan	66.0	152	Mauritania	51.1
26	Iceland	79.0	90	Bosnia and Herzegovina	65.4	153	Marshall Islands	50.9
27	Austria	78.7	91	El Salvador	65.3	154	Lao PDR	50.8
28	Russian Federation	78.2	92	San Marino	64.2	155	Gambia, The	50.3
29	Japan	78.0	93	St. Lucia	63.7	156	Guinea	49.4
30	Spain	77.9	94	Nepal	63.2	157	Algeria	48.6
31	China	77.9	95	Philippines	62.8	158	Micronesia, Fed. Sts.	48.1
32	France	76.8	96	Guatemala	62.6	159	Ethiopia	48.0
33	Turkey	76.8	97	Togo	62.3	160	Comoros	47.9
34	Azerbaijan	76.7	98	Samoa	62.1	161	Madagascar	47.7
35	Israel	76.7	99	Sri Lanka	61.8	162	Equatorial Guinea	47.5
36	Switzerland	76.6	100	Seychelles	61.7	163	Sierra Leone	47.3
37	Slovenia	76.5	101	Uruguay	61.5	164	Kiribati	46.9
38	Rwanda	76.5	102	Fiji	61.5	165	Myanmar	46.8
39	Portugal	76.5	103	Tonga	61.4	166	Burundi	46.8
40	Poland	76.4	104	Namibia	61.4	167	Cameroon	46.7
41	Czech Republic	76.3	105	Trinidad and Tobago	61.3	168	Bangladesh	45.0
42	Netherlands	76.1	106	Tajikistan	61.3	169	Gabon	45.0
43	Bahrain	76.0	107	Vanuatu	61.1	170	São Tomé and Príncipe	45.0
44	Serbia	75.7	108	Pakistan	61.0	171	Sudan	44.8
45	Slovak Republic	75.6	109	Malawi	60.9	172	Iraq	44.7
46	Belgium	75.0	110	Côte d'Ivoire	60.7	173	Afghanistan	44.1
47	Armenia	74.5	111	Dominica	60.5	174	Guinea-Bissau	43.2
48	Moldova	74.4	112	Djibouti	60.5	175	Liberia	43.2
49	Belarus	74.3	113	Antigua and Barbuda	60.3	176	Syrian Arab Republic	42.0
50	Montenegro	73.8	114	Egypt, Arab Rep.	60.1	177	Angola	41.3
51	Croatia	73.6	115	Dominican Republic	60.0	178	Equatorial Guinea	41.1
52	Hungary	73.4	116	Ukraine	60.0	179	Haiti	40.7
53	Morocco	73.4	117	West Bank and Gaza	60.0	180	Congo, Rep.	39.5
54	Cyprus	73.4	118	Ghana	60.0	181	Timor-Leste	39.4
55	Romania	73.3	119	Bahamas, The	59.9	182	Chad	36.9
56	Kenya	73.2	120	Palau	59.8	183	Congo, Dem. Rep.	36.2
57	Kosovo	73.2	121	Eswatini	59.5	184	Central African Republic	35.6
58	Italy	72.9	122	Lesotho	59.4	185	South Sudan	34.6
59	Chile	72.6	123	Senegal	59.3	186	Libya	32.7
60	Mexico	72.4	124	Brazil	59.1	187	Yemen, Rep.	31.8
61	Bulgaria	72.0	125	Paraguay	59.1	188	Venezuela, RB	30.2
62	Saudi Arabia	71.6	126	Argentina	59.0	189	Eritrea	21.6
63	India	71.0	127	Iran, Islamic Rep.	58.5	190	Somalia	20.0
64	Ukraine	70.2						

Source: Doing Business database.  
Note: The rankings are benchmarked to May 1, 2019, and based on the average of each economy's ease of doing business scores for the 10 topics included in the aggregate ranking. For the economies for which the data cover two cities, scores are a population-weighted average for the two cities. Rankings are calculated on the basis of the unrounded scores, while scores with only one digit are displayed in the table.

como efectuar o registo de propriedade, situação agravada pelo adiamento sine die da introdução do Sistema Integrado de Registo Predial, medida que além de melhorar o ambiente de negócios ajudaria as autoridades no combate a corrupção e ao branqueamento de capitais.

Obter um financiamento bancário também tornou-se mais difícil, tal como pagar impostos, obter uma ligação nova de electricidade ou realizar uma importação ou exportação. A execução de

contratos continua a ser um dos principais aspectos que mina o "Doing Business" a par a protecção dos accionistas minoritários ou mesmo a execução de um processo de insolvência.

**Moçambique pode ascender a posição 113 se a Cidade de Maputo adoptar todas as boas práticas que se encontram nas províncias**

Numa avaliação específica ao nosso país, denominada

"Doing Business" sub nacional em Moçambique, o Banco Mundial recomendou, relativamente à Execução de contratos, é que necessário: Publicar leis e julgamentos; Melhorar a formação dos juizes e do pessoal de apoio judiciário; Considerar a limitação dos adiamentos e a imposição de prazos; Aumentar a responsabilização dos juizes, através da realização de inspecções judiciais periódicas e de estatísticas de desempenho; Utilizar o mapeamento de processos para identificar constrangimentos no sistema judiciário; e Agilizar o sistema de gestão de processos.

No que diz respeito ao Registo de propriedades o Banco Mundial sugere: Reforçar a transparência no sistema de gestão fundiária urbana, Simplificar e clarificar as tabelas emolumentares dos serviços notariais e registais nas conservatórias e online; Agilizar o processo de pagamento do imposto de transferência, o SISA Melhorar a coordenação entre as entidades relevantes estabelecendo sistemas de comunicação entre Conservatórias do Registo Predial e autarquias; e Aumentar a informatização dos planos cadastrais e dos títulos de propriedade.

Tendo em conta que a comparação mundial do "Doing Business" usa como referencia a capital do país o Banco Mundial, na primeira avaliação sub nacional que realizou este ano em todas as províncias de Moçambique, constatou que: "Se a Cidade de Maputo adoptasse todas

as boas práticas que se encontram nas províncias, o seu desempenho geral melhoraria, passando de 135 a 113 na classificação global do Doing Business".

"Comparado globalmente, o desempenho das províncias moçambicanas é mais fraco nos índices de qualidade. A qualidade regulatória depende muito dos regulamentos nacionais, mas os governos provinciais e autárquicos também desempenham um papel importante, especialmente na acessibilidade dos registos cadastrais e das informações nos registos de propriedade", referiu o Banco Mundial que sugeriu uma maior "coordenação entre diferentes agências e aumento da capacidade dos funcionários públicos são cruciais para garantir que as reformas levadas a cabo a nível dos vários indicadores produzam bons resultados".

Este relatório desmistifica ainda a retórica de que Moçambique está e volta e tem tudo para dar certo tendo em conta os investimentos que tem sido anunciados pelas multinacionais que se preparam para explorar o nosso gás natural e petróleo. Aliás para as petrolíferas parece que quanto pior for o "Doing Business" melhor para os seus projectos tendo em conta a sua presença na Venezuela, República Democrática do Congo, Sudão, Gabão, Iraque ou mesmo na Líbia, países que ocupam a cauda do índice do Banco Mundial, bem atrás da "Pérola do Índico".

→ continuação Pag. 03 - MBim, BCI e Único sancionados pela terceira vez por branqueamento de capitais em Moçambique

**COMUNICADO**

O Banco de Moçambique (BM) comunica que sancionou seis instituições financeiras que operam em território nacional, com multas por contra-venções previstas na Lei n.º 14/2013, de 12 de Agosto - Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo. Na sequência dos termos descritos acima, segue a lista das instituições, as multas aplicadas, o período de ocorrência e as infracções cometidas.

Nº	NOME DA INSTITUIÇÃO	VALOR DA MULTA	PERÍODO DE OCORRÊNCIA	INFRAÇÕES COMETIDAS
1	Millennium Bim - Banco Internacional de Moçambique, SA	76.000.000,00 MT (setenta e seis milhões de Meticais).	Exercício económico de 2014 a 2018	1. Falta de identificação e verificação de clientes bem como da vigilância contínua das relações de negócio (a); 2. Não conservação de documentos (d); 3. Não comunicação imediata de transacções suspeitas (e).
2	Standard Bank Moçambique, SA	28.000.000,00MT (vinte e oito milhões de Meticais).	Exercício económico de 2014 a 2018	1. Falta de vigilância contínua das relações de negócio (a); 2. Falta de controlo especial das transacções (c); 3. Não comunicação imediata de transacções suspeitas (e).
3	Banco Único, SA	24.000.000,00MT (vinte e quatro milhões de Meticais).	Exercício económico de 2015 a 2018	1. Falta de vigilância contínua das relações de negócio (a); 2. Falta de identificação e verificação de beneficiários efectivos (b); 3. Não comunicação imediata de transacções suspeitas (e).
4	BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SA	24.000.000,00MT (vinte e quatro milhões de Meticais).	Exercício económico de 2016 a 2018	1. Falta de vigilância contínua das relações de negócio (a); 2. Falta de identificação e verificação de beneficiários efectivos (b); 3. Não comunicação imediata de transacções suspeitas (e).
5	Vodafone M-Pesa, SA	10.000.000,00MT (dez milhões de Meticais).	Exercício económico de 2018	1. Falta de identificação e verificação de clientes (a);
6	FNB Moçambique, SA	4.000.000,00MT (quatro milhões de Meticais).	Exercício económico de 2013 a 2018	1. Não comunicação imediata de transacções suspeitas (e).

Legenda: 1. (a), (b), (c), (d) e (e) artigos 10, 11, 16, 17 e 18, respectivamente, da Lei n.º 14/2013, de 12 de Agosto - Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;

Maputo, 28 de Outubro de 2019

PROMOVENDO A INCLUSÃO FINANCEIRA E A VALORIZAÇÃO DO METICAL

A legislação impões ainda que além das transacções consideradas suspeitas as instituições financeiras são obrigadas ainda a comunicar as transacções

que ultrapassam determinados limiares, como são os casos de movimentos em numerário que no total ou de forma fraccionada sejam superiores a 250

mil Meticais ou operações com recurso a transferências electrónicas que no total ou de forma fraccionada sejam superiores a 750 mil Meticais.

**Conscencialização sobre cancro da mama leva mais de 700 pessoas à Costa do Sol**

Mais de 700 pessoas (das quais cerca de 600 andando a pé e um pouco mais de 100 ciclistas) participaram, no domingo, 27 de Outubro, em Maputo, na terceira edição da caminhada de consciencialização da sociedade sobre o perigo que o cancro da mama representa para a vida, em homenagem à Nicolle Melanie, vítima desta doença aos 15 anos de idade.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz



Promovida pela Fundação Nicolle Melanie, em parceria com o Standard Bank e o Ginásio Power, o evento, ocorrido na praia da Costa do Sol, contou, igualmente, com a realização duma palestra sobre a doença, demonstração sobre o diagnós-

tico, através da apalpação da mama, e uma aula de zumba.

Abordada na ocasião, Hélia Campos, directora de Capital Humano do Standard Bank, referiu que a saúde constitui um dos pilares prin-

## Jovem procurado pelo assassinio da namorada no Município da Matola

Um cidadão de 35 anos de idade está a ser procurado pela Polícia da República de Moçambique indiciado pelo assassinado da sua namorada com recurso a uma catana no bairro de Ndlavela, no Município da Matola, na Província de Maputo.

Texto: Redacção

O presumível assassino foi identificado como sendo Manuel Cossa que reside na África do Sul e que se deslocou à Maputo para participar nas cerimónias fúnebres da mãe dos seus filhos. Entretanto o jovem mantinha uma relação amorosa com uma rapariga de 18 anos de idade, identificada pelo nome de Michele.

A irmã do alegado assassino contou a jornalistas que foi alertada por um dos filhos de Manuel que aos prantos apareceu na sua residência e disse "papá cortou tia Michele" e acredita que o seu familiar terá sido movido por ciúmes.

"Vi a cabeça separada do corpo, a pessoa cortou com catana e ainda teve tempo de juntar a cabeça ao corpo, depois tomou banho, trocou de roupa, saiu e foi-se embora" relatou um vizinho da jovem assassinada cerca das 12 horas desta segunda-feira (28) no bairro de Ndlavela.



## Tribunal Supremo diz que partidos que denunciam fraude nas Eleições de Moçambique não apresentaram "prova do que é alegado"

Os partidos que perderam as Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais do passado dia 15 de Outubro tem vindo a denunciar a ocorrência de fraudes e ilícitos durante a votação e o apuramento dos votos que dão expressiva vitória ao partido Frelimo e aos seus candidatos. Porém "muito do que é alegado para o consumo da população, do povo, pode merecer diversas interpretações, diversos entendimentos, mas para o tribunal o que conta é a prova" assinalou o Tribunal Supremo (TS) que revelou terem sido submetidos recursos apenas nos Círculos Eleitorais de Nampula, Sofala e Província de Maputo.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

## Mais um morto no segundo ataque atribuído a Renamo no Centro de Moçambique

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) foi morto na madrugada desta terça-feira (29) na aldeia de Metuchira, no Distrito de Nhamatanda, na Província de Sofala por um grupo de homens armados alegadamente pertencentes ao partido Renamo. É o segundo agente da polícia morto na região desde as Eleições Gerais consideradas fraudulentas pelo partido da oposição.

Texto: Redacção

"O Comando Provincial da PRM logo de manhã tomou conhecimento desta ocorrência de homens da Renamo que atacaram pelas 4h50 o posto policial de Metuchira", disse a jornalista o Comandante Provincial da PRM em Sofala, Paulique Uchacha, que confirmou que no ataque um agente da corporação foi morto.

No ataque que foi perpetrado por seis homens trajando farda de cor verde o posto da PRM foi invadido, metra-

lhado e assaltado tendo sido roubada pelo menos uma arma de fogo.

Em declarações à Deutsche Well o Presidente do partido Renamo, Ossufo Momade desmentiu que os seus guerrilheiros tenham protagonizado o ataque.

No passado dia 23 um outro polícia foi abatido quando a viatura onde seguia, na companhia de outros três agentes, foi emboscada na Estrada Nacional nº 1, na região

de Ciro, no limite entre os distritos de Nhamatanda e Gorongosa, também na Província de Sofala.

A PRM na Província de Sofala atribuiu o ataque a auto-proclamada Junta Militar da Renamo que no entanto refutou a acusação através do seu presidente Mariano Ngongo.

Entretanto outros três cidadãos civis foram mortos nesta região no dia 27 quando a viatura em que se fa-

ziam transportar foi atacada por homens armados não identificados.

O maior partido de oposição, que deveria ter desmobilizado todos os seus guerrilheiros ao abrigo do Acordo de Paz rubricado no passado mês de Agosto, rejeitou o apuramento da votação do passado dia 15 de Outubro que deu uma vitória expressiva ao partido Frelimo e aos seus candidatos nas Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais.



A verdade em cada palavra.

Publicidade

Adere ao FAST Super Diamante II e desfruta do Samsung Galaxy Note10+

Samsung Galaxy Note 10+  
Por apenas **7.999 MT/Mês**

Inclui:  
• Chamadas ilimitadas para todas as redes;  
• SMS ilimitadas para todas as redes;  
• 30 GB

870 000 000 | 100 (Unidade de Cliente) | corpora@movitel.co.mz | http://www.movitel.co.mz

→ continuação Pag. 05 - Tribunal Supremo diz que partidos que denunciam fraude nas Eleições de Moçambique não apresentaram "prova do que é alegado"

São milhares as denúncias de fraude, irregularidades e ilícitos eleitorais denunciadas pelos partidos políticos da oposição, o partido Renamo classificou a votação de "vergonhosamente mais fraudulentas jamais vistas no país e no mundo inteiro" enquanto o Movimento Democrático de Moçambique avaliou o pleito como o mais violento e penoso que o país já organizou.

Porém os tribunais distritais que foram criados ao abrigo da revisão do pacote eleitoral acabaram por ser usados em apenas 3 dos 11 Círculos Eleitorais onde foram instaladas as 20.560 Assembleias de Voto.

Pedro Nhatitima, juiz conselheiro e porta-voz do TS, disse a jornalistas que no que respeita aos recursos de contencioso eleitoral, que decorrem de alegadas ou possíveis irregularidades que possam ocorrer na mesa de votação e de apuramento dos resultados, apenas foram submetidos nas Províncias de Nampula, Sofala e Maputo. "Tivemos um número total de 58 recursos de contencioso eleitoral, ao nível de todos os tribunais judiciais de distrito, dos quais 41 na Província de Nampula (71 por cento), Província de Maputo com 13 (22 por cento) e finalmente na Província de Sofala 4 (7 por cento)".

"Na sua maioria foram indeferidos, dos 58 processos 55 foram indeferidos (95 por cento). Dois aguardam a intervenção do Ministério Público e um foi admitido parcialmente", precisou Nhatitima que apontou como motivações dos indeferimentos "aquelas que já vem acontecendo das últimas eleições em Moçambique, o não cumprimento do prazo das 48 horas para interposição do recurso, a falta de legitimidade dos intervenientes, a não junção dos meios de prova do que é alegado".

#### Partidos da oposição confundiram ilícitos eleitorais com recursos de contencioso

O porta-voz do Tribunal Supremo clarificou que "muito do que é alegado para o consumo da população, do povo, pode merecer diversas interpretações, diversos entendimentos, mas para o tribunal o que conta é a prova. Se há uma suspeita da prática de um determinado ilícito as partes devem trazer todos elementos de prova, obviamente sem prejuízo da responsabilidade e do papel do Ministério Público. Mas o que constatamos é que dos 58 processos 55 foram indeferidos por estas razões, e esta é uma lei que a maior parte dos partidos que concorreram conhecem".



"A lei foi aprovada de forma consensual, era suposto que nesta fase alguns destes aspectos, sobretudo a questão procedimental, a questão do prazo já tivesse sido ultrapassada. Com a agravante de a legislação actual ter eliminado a questão da reclamação prévia na mesa, portanto a qualquer momento os eleitores, os mandatários das listas, os partidos políticos não estavam obrigados a reclamar junto da mesa, poderiam directamente dirigir-se ao tribunais", esclareceu Pedro Nhatitima.

A fonte do Tribunal Supremo explicou que sobre a alegação de delegados ou membros das mesas de votação dos partidos de oposição terem sido impedidos de acompanhar o processo: "o procedimento era imediatamente contactar o tribunal, por essa razão que os tribunais, durante o período de votação e apuramento, estiveram sempre abertos, justamente para resolver essas situações como o impedimento dos delegados de lista de acompanharem o processo de apuramento".

"Na Província da Zambézia me parece ter havido alguma confusão entre ilícitos eleitorais e recursos de contencioso, há alguns ilícitos, sobretudo o voto plurimo é ilícito mas foi submetido como contencioso, os tribunais não admitiram, sendo ilícito deveria ter sido tratado como processo crime mas a queixa foi introduzida como recursos de contencioso. O recurso do contencioso diz respeito a actos administrativos praticados pela Mesa da Assembleia de Voto durante a votação e o apuramento, é sobre esses actos que dá direito a recurso de contencioso, tudo o resto es-

tamos no campo de ilícitos", pormenorizou o juiz do TS.

#### Recursos ao Conselho Constitucional dos partidos Renamo, MDM, AMUSI e Frelimo

Pedro Nhatitima indicou que dos 55 aos recursos de contencioso eleitoral rejeitados as formações políticas não se conformaram com as decisões em seis deles e submeteram recursos ao Conselho Constitucional.

Um dos recursos é relativo mesa da Mesa da Assembleia

o provimento foi admitido parcialmente e segue para o Conselho Constitucional", declarou o porta-voz do TS.

"A maior parte dos recursos do contencioso eleitoral são provenientes do partido Renamo em que em várias Mesas de Nacala-Porto veio dizer que não sabe quantos cidadãos votaram, a soma do número de votantes não corresponde ao número de eleitores inscritos, elevado número de votos a seu favor que foram anulados e por aí em diante. O tribunal entendeu não dar procedência a este recurso por constatar que as referidas irregularidades não aumentam nem diminuem a quantidade de votos quer para um quer para outro candidato, tratam-se de irregularidades que não influem no resultado final das Eleições Gerais", referiu.

Outro recurso é do partido AMUSI que "alega que houve impedimento do exercício do direito de voto de 20 eleitores, falta de notificação do mandatário do recorrente para o apuramento distrital, omissão do partido no edital no apuramento distrital em Lalaua", na Província de Nampula. De acordo com Nhatitima "este recurso foi rejeitado e houve um recurso para o Conselho Constitucional".

Nos distritos do Búzi e da Beira a os partidos Frelimo, Renamo e MDM reclamaram da "tentativa de introdução indevida de boletins de voto na urna e não concordam com os resultados de apuramento de votos. O tribunal entendeu que não foram

bro da Mesa de Voto e este processo foi indeferido por não apresentar as provas bastante, a parte entendeu interpor recurso para o Conselho Constitucional".

#### Não houve enchimento de urnas mas "tentativa de introdução de boletins de voto"

Entretanto o Tribunal Supremo revelou que foram denunciados formalmente 464 ilícitos eleitorais dos quais "tivemos 3 processos que dizem respeito ao crime de ameaças, 21 que dizem respeito a introdução de boletins de voto na urna, 7 que dizem respeito a violação de liberdade eleitoral, 8 processos de coação e artifício fraudulento e, a maior parte dos ilícitos, 272 dizem respeito a danos em material de propaganda eleitoral. Ofensas corporais 3, perturbação da assembleia de voto 52, revelação e divulgação do sentido de voto 11, voto plurimo (aqueles que votaram mais do que uma vez) 44, prurimo recenseamento 2, e outros 35".

Pedro Nhatitima aclarou que as denúncias de enchimento de urnas na verdade "referem-se a tentativa de introdução de boletins (de voto), não me recordo dos dados que nos chegaram de algum processo em que o tal facto tenha-se consumado, são tentativas que foram denunciadas".

"A província com o maior número de ilícitos é Nampula, com 145 (31 por cento),



nº 1399-01, que esteve localizada na Ilha de Moçambique, no Distrito de Mecubúri, na Província de Nampula, onde o partido Renamo requer a anulação da votação por ter constatado que votaram 292 eleitores mas o edital indica que aquela mesa teve um total de 866. "Este recurso

preenchidos os requisitos para admissão de recurso, estamos a falar do prazo de 48 horas".

De acordo com Pedro Nhatitima ainda no Distrito da Beira "o partido MDM alega que houve inutilização de votos nas urnas por mem-

Zambézia 114 (25 por cento), e a província com menos incidência de ilícitos eleitorais é a Inhambane com 7 casos (1,5 por cento). Dos processos julgados até ao momento 158 foram condenados e 164 foram absolvidos, dos condenados 4 são mulheres", precisou Nhatitima.

## Três mulheres assassinadas na Província de Inhambane

Três cidadãos adultos foram assassinadas em diferentes distritos da Província de Inhambane nas últimas duas semanas. Duas foram mortas pelos maridos enquanto a terceira foi ainda violada sexualmente.

Texto: Redação

No Distrito de Vilanculos um cidadão agrediu até a morte a sua esposa no passado dia 13 de Outubro, o criminoso foi detido pela Polícia da República de Moçambique.

Um outro cidadão, de 44 anos de idade, também agrediu até a morte a sua esposa no Distrito de Homoine no dia 18 de Outubro.

Ainda na Província de Inhambane desconhecidos invadiram a residência de uma mulher no Distrito de Inhassoro tendo-a violado sexualmente e posteriormente assassinado. Os criminosos estão em fuga.

## Governo de Nyusi não tem dinheiro para Calamidades mas paga 40 milhões de dólares a credores da EMATUM



O Governo de Filipe Nyusi em fim de mandato e que diz não ter 35 milhões de dólares para cobrir o Plano de Contingências para mitigação das Calamidades Naturais concluiu neste quarta-feira (30) o acordo para a reestruturação da dívida ilegal da EMATUM. O @Verdade sabe que os credores já receberam 40 milhões de dólares norte-americanos adiantados por terem consentido com esta negociata inconstitucional que endivida os moçambicanos até 2033.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →



**VERDADE** ANUNCIE AQUI todos os dias **@Verdade**  
A verdade em cada palavra. O Jornal mais lido em Moçambique.

## Quase 400 mil crianças obesas em Moçambique

O UNICEF alerta no seu recente relatório sobre "A Situação Mundial da Infância 2019" que mais cerca de 400 mil crianças em Moçambique são obesas devido ao cada vez maior acesso à comida rápida (fast food) e à bebidas altamente açucaradas.

Texto: Adérito Caldeira

Embora o maior problema das crianças em Moçambique seja a desnutrição crónica, que afecta mais de 12 milhões de petizes no nosso país, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) indica no seu mais recente relatório que 8 por cento das crianças moçambicanas menores de 5 anos são obesas.

“À medida que as crianças crescem, sua exposição a alimentos pouco

saudáveis é alarmante, devido em grande medida impulsionada à comercialização e à publicidade inapropriadas, à abundância de alimentos ultraprocessados tanto nas cidades como também em zonas remotas, e ao aumento do acesso à comida rápida (fast food) e à bebidas altamente açucaradas”, indica o relatório do UNICEF.

Mas se a obesidade ainda está a surgir em Moçam-

bique já é um problema de saúde pública em outros países, o relatório mostra que “42 por cento dos adolescentes em idade escolar em países de baixa e média renda consomem refrigerantes com açúcar pelo menos uma vez por dia e 46 por cento comem fast-food pelo menos uma vez por semana. Essas taxas sobem para 62 por cento e para 49 por cento, respectivamente, para adolescentes em países de alta renda”.

“De 2000 a 2016, a proporção de crianças com sobrepeso entre 5 e 19 anos duplicou, passando de 1 em cada 10 para quase 1 em cada 5. Há 10 vezes mais meninas e 12 vezes mais meninos nessa faixa etária que sofrem de obesidade hoje do que em 1975”, alertou o UNICEF que estima existirem 40 milhões de crianças menores de cinco anos que estão acima do peso ou são obesas.



**Adere ao FAST Super Diamante II e desfruta do Samsung Galaxy Note10+**

Samsung Galaxy Note 10+ Por apenas **7.999 MT/Mês**

Inclui:  
• Chamadas limitadas para todas as redes;  
• SMS limitadas para todas as redes;  
• 30 GB

870 000 000 | 100 (Unidade de Cliente) | corpora@moitel.co.mz | http://www.moitel.co.mz

→ continuação Pag. 07 - Governo de Nyusi não tem dinheiro para Calamidades mas paga 40 milhões de dólares a credores da EMATUM

Depois do circo eleitoral, confortável com a vitória que só precisa de ser chancelada pelo Conselho Constitucional, o Executivo de Filipe Nyusi voltou esta semana ao trabalho.

2033, deverá ser pago o resgate completo.

Contas feitas pelo @Verdade indicam que a reestruturação dos 850 milhões de dólares con-

a todos os Obrigacionistas de 32 milhões de dólares no total”.

Fonte do Ministério da Economia e Finanças assegurou ao @Verdade que os 40 milhões de dólares já foram pagos, pois era condição para a renegociação ser consumada.

### Credit Suisse empurra culpa para bancários e Frelimo tenta desviar responsabilidade dos seus presidentes

Em Setembro o ministro Adriano Maleiane disse ao @Verdade que este montante estava cabimentado no Orçamento de Estado de 2019. “Como o Governo foi para os mercados de boa fé nós temos feito sempre esta programação da prestação que de-

aceite, depois não poderíamos dizer que não temos dinheiro”, esclareceu o ministro da Economia e Finanças.

A concretização deste acordo com os credores da EMATUM acontece numa altura em que nos Estados Unidos da América decorre o julgamento de um dos bancários do Credit Suisse que participou da concessão do empréstimo inconstitucional e ilegal e tem revelado a cada sessão o quão corrupto foi todo o processo e nomeado vários cidadãos moçambicanos que terão recebido subornos.

Importa os moçambicanos estarem cientes que o julgamento que está a decorrer no tribunal de Brooklyn, na cidade norte-americana de Nova York, surgiu de queixas apresentadas por ci-

os moçambicanos corruptos mas obrigar o povo a pagar a dívida que investiram apesar dos riscos que estavam cientes.

Aliás responsabilizar os seus antigos funcionários e mostrar a corrupção que fez parte do processo é estratégia do banco Credit Suisse para não assumir às suas responsabilidade de ter concedido os empréstimos as empresas Proindicus e EMATUM, sabendo das suas inconstitucionalidades e ilegalidades, e ainda ter colocado essa dívida nos mercados financeiros internacionais.

Já a estratégia do partido Frelimo é deixar o ónus das dívidas inconstitucionais e ilegais em Manuel Chang, António Carlos do Rosário, Teófilo Nhangumbele, Armando Ndambi Guebuza e outras dezenas de “peixes miú-



Na terça-feira (29), reunido em Conselho de Ministros, aprovou o Plano de Contingências do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades para a época chuvosa que começou no passado dia 1 de Outubro no entanto deixou claro que não tem a totalidade dos 35 milhões de dólares necessários para ajudar os moçambicanos a sobreviverem a seca, chuvas e ciclones que poderão fustigar o nosso país até Março próximo.

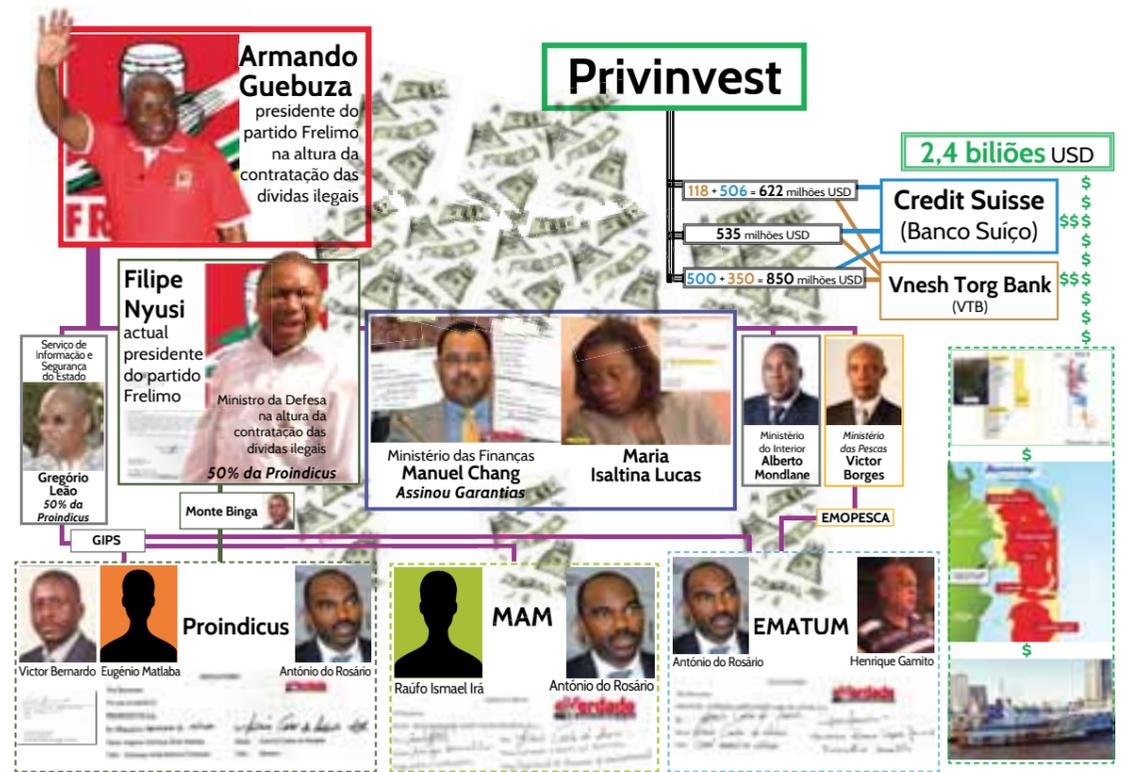
tratados em 2013 pelo Governo de Armando Guebuza custará aos moçambicanos cerca de 1,8 bilião de dólares norte-americanos a serem pagos nos próximos 13 anos, hipotecando parte das receitas do gás natural que se esperam sejam geradas a partir de 2026.

Entretanto para aliciar aos credores o Executivo de Filipe Nyusi disponibilizou-se a pagar “um pacote de Direitos consistindo na relevante Contrapartida em Numerário e Novas Obrigações (ou em certas circunstâncias, os proventos em dinheiro da venda das Novas Obrigações), tudo conforme descrito no Memorando de Solicitação de Consentimento”, prometeu o MEF em comunicado datado do início de Setembro.

Nesta quarta-feira (30) o Ministério da Economia e Finanças (MEF), ignorando a decisão do Conselho Constitucional que declarou nulo o empréstimo contraído em 2013 à favor da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) violando a Constituição da República e lei orçamental, concluiu o acordo de renegociação com os credores dos denominados Eurobonds e voltou a endividar os moçambicanos, novamente sem a chancela da Assembleia da República onde com a ditadura do voto poderia aprovar este novo acordo.

Ao abrigo do novo acordo o povo moçambicano vai voltar a amortizar a dívida da EMATUM a partir de 15 de Março de 2020, pagando inicialmente apenas os juros até 2027 e, entre 2028 e

O @Verdade descortinou que a “Contrapartida em Numerário” consiste em 8 milhões de dólares que o Governo propôs-se a pagar como “Taxa de Consentimento (...) para os Obrigacionistas elegíveis que votarem a favor da Reestruturação. A Taxa de Consentimento será paga a cada Obrigacionista que votar a favor da troca com base em USD 11 por cada USD 1.000 de Títulos votados a favor”. Além disso o Acordo prevê “um pagamento por troca



veriam ser 76 milhões (de dólares norte-americanos) e sempre discutimos na perspectiva de se aceitarem pagamos, porque senão não íamos fazer negociações e não nos levavam à sério. Imagine que em Junho tivessem

dados da terra de Donald Trump que investiram na dívida também inconstitucional e ilegal contraída pela empresa Proindicus e que o Governo de Filipe Nyusi repudiou o seu pagamento. O objectivo dos investidores não descobrir

dos” para que não seja feita a imperativa responsabilização dos políticos, o antigo antigo e o actual presidente da formação política, que deram o seu consentimento para que os empréstimos fossem avante.

## Última vez que LAM tentaram comprar aviões povo perdeu 25 milhões de dólares

O director-geral das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) anunciou que a empresa que dirige pretende comprar novos aviões. Na última vez que a falida companhia aérea estatal tentou comprar aeronaves, em 2014, o povo moçambicano perdeu 25 milhões de dólares e os aviões nunca chegaram ao nosso país.

Texto: Adérito Caldeira

João Carlos Pó Jorge anunciou, em declarações a uma agência de notícias portuguesa, que as LAM estão “a pensar adquirir novos aviões via leasing ou financiados por bancos, e pensamos que isso representará 100 a 120 milhões de dólares de investimento, em três anos, porque a frota é pequena ainda”.

da sua estratégia para aumentar destinos. Por falta de dinheiro para financiar a operação toda a compra foi suspensa no entanto a companhia aérea de bandeira nacional já havia pago à empresa Boeing 25 milhões de dólares norte-americanos que nunca recebeu de volta.

garantida por uma “carta de conforto emitida pelo Governo de Moçambique representado pela Direcção Nacional de Tesouro, nos termos e condições aceites pelo banco, com validade até à maturidade do presente financiamento”, que ascendia a 864.250.000 Meticais.

Porém o dg das LAM não mencionou que em Fevereiro de 2014 a empresa anunciou a aquisição de três aviões Boeing 737-700, num investimento total de 228 milhões de dólares norte-americanos, como parte

O montante do pré-pagamento à Boeing foi obtido através de um empréstimo no Moza Banco que deveria ser pago em 30 meses. Contudo o @Verdade apurou que a 31 de Dezembro de 2017, muito para além do prazo de amortização, as LAM não estavam a saldar a dívida,

João Carlos Pó Jorge, que recentemente anunciou a reabertura da rota Maputo - Lisboa, havia prometido colocar a companhia aérea de bandeira nacional em break-even até Setembro passado, no entanto ainda nem sequer conseguiu fechar as contas de 2018 como a lei preconiza.



## Mulher assassinada pelo marido em Mossurize

Um cidadão de 45 anos de idade assassinou a esposa de 23 anos no Distrito de Mossurize, na Província de Manica, usando objectos contundentes e perfurantes motivado por ciúmes.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique o criminoso desconfiava que a sua mulher estivesse envolvida numa relação extra conjugal e, com a ajuda dos filhos e sobrinhos, violentaram a rapariga até perder a vida.

Identificado pelo nome de Mucindo Razão o assassino, assim como os cúmplices, estão a ser procurados pela PRM pois puseram-se em fuga após o crime.

## Presidente Nyusi clama que agricultura salvou Moçambique “da crise que intensamente vivia”, banqueiros discordam



O Presidente Filipe Nyusi afirmou na segunda-feira (28) que graças a agricultura o custo de vida reduziu, a inflação baixou e ainda Moçambique foi salvo “da crise que intensamente vivia”. No entanto os banqueiros parecem discordar pois mantiveram as altas taxas de juro e o Metical continua a perder valor mostrando o seu cepticismo em relação a retoma da economia real, uma expectativa partilhada pelo Banco de Moçambique que nesta quinta-feira (31) suspendeu a descida das suas taxas de referência.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 10 →

## “Fikani” para quem?

O primeiro-ministro inaugurou nesta quinta-feira (31) a 7ª edição da Feira Internacional de Turismo (FIKANI) desafiando os participantes a transformarem o evento numa “montra de Moçambique para o mundo”. Porém não explicou como o mundo virá a Cidade de Maputo ver a FIKANI que também não está a atrair turistas nacionais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM

Após visitar os stands que fundamentalmente divulgam as províncias de Moçambique, Carlos Agostinho do Rosário arrolou uma série de indicadores positivos que disse serem o resultado da implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo 2016-2025.

“Aumento do número de chegadas internacionais de turistas que visitam o nosso país onde se verificou a entrada de 2,8 milhões de turistas, em 2018, contra 1,6 milhões em 2015; Arrecadação de 241,8 milhões de dólares americanos, em 2018, contra 196 milhões de dólares americanos em 2015; e Incremento de postos de trabalho nas áreas de alojamento, restauração, agências de viagens e outras actividades turísticas, de 58 mil postos de trabalho em



2015 para 64,6 em 2018”, arrolou.

Contudo estes números apresentados pelo o primeiro-ministro são desmentidos pelo Instituto Nacional de Estatística que contabilizou apenas 5,08 biliões de Meticais (cerca 84 milhões de dólares,

35 por cento do montante indicado pelo primeiro-ministro) como receitas dos operadores turísticos no nosso país em 2018.

Carlos Agostinho do Rosário desafiou aos operadores turísticos, que na realidade eram na sua maioria funcionários das instituições estatais de turismo a nível nacional e provincial, a transformarem a FIKANI “num verdadeiro espaço de convívio, negócio e uma montra de Moçambique para o mundo”.

Acontece que a Feira não deverá receber operadores turísticos mundiais que nem sequer estão informados da sua realização. Por outro lado a FIKANI também não está desenhada para vender destinos turísticos aos moçambicanos, fica a dúvida sobre qual o alvo real do evento.

Diga-nos quem é o

**XICONHOCA**

da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

**VERDADE**

A verdade em cada palavra.

Publicidade

**Adere ao FAST Super Diamante II e desfruta do Samsung Galaxy Note10+**

Samsung Galaxy Note 10+  
Por apenas **7.999 MT/Mês**

Inclui:

- Chamadas ilimitadas para todas as redes;
- SMS ilimitadas para todas as redes;
- 30 GB

870 000 000 | 100 (Unidade de Cliente) | corpora@moitcel.co.mz | http://www.moitcel.co.mz

→ continuação Pag. 09 -Presidente Nyusi clama que agricultura salvou Moçambique "da crise que intensamente vivia", banqueiros discordam

Discursando no Distrito de Nhamatanda, na Província de Sofala, durante o lançamento da Campanha Agrária 2019/2020 o Chefe de Estado recordou que “aquando do lançamento da campanha agrária 2017/2018, em Moamba, na província de Maputo, dissemos que o sector da agricultura podia contribuir para redução do custo de vida, disponibilizando comida no mercado, baixando assim a inflação e estabilizando a economia nacional”.

“É exactamente o que aconteceu, a nossa economia cresceu e a inflação baixou significativamente, em grande medida por causa do desempenho positivo do sector agrário”, anunciou o Presidente da República cujo governo clama ter criado perto de 1 milhão de empregos no sector de Agricultura, Caça, Florestas, Silvicultura e Pescas.

Nyusi acrescentou que “durante o quinquénio que agora termina, homens e mulheres deste país deram o melhor de si para que o sector agrário tivesse logrado os resultados que hoje orgulhosamente celebramos e pudesse salvar o país da crise que intensamente vivia”.

“Lançamos hoje a campanha 2019/2020 olhando para a produção da agricultura diversificada, sustentável e competitiva. Esta é a missão para a presente época que irá consolidar todas as etapas anteriores referidas. Repito produção de agricultura diversificada, sustentável e competitiva”, enfatizou o Chefe de Estado reeleito para 2º mandato.

### Banco de Moçambique e bancos comerciais discordam do Presidente Nyusi

No entanto o sector financeiro parece discordar. A moeda moçambicana, cujo câmbio está liberalizado e depende do mercado, continua a desvalorizar-se. Nesta quinta-feira (31) foi cotado a 63,42 por cada dólar norte-americano, quase 2 Meticais mais caro comparativamente ao início da campanha para as Eleições Gerais.

Ainda nesta quinta-feira (31) a Associação Moçambicana de Bancos divulgou que a Prime Rate do Sistema Financeiro não vai baixar durante o mês de Novembro, mantendo-se nos 18 por cento estabelecido no início de Outubro, sem esperar pelas decisões do banco central que, reunido nesta quinta-feira, decidiu suspender a descida das suas taxas de referência.

“O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido hoje, dia 31 de Outubro de 2019, em Xai-Xai, decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 12,75 por cento”, indica um comunicado recebido pelo @Verdade.

O CPMO: “Decidiu, igualmente, manter as taxas da Facilidade Permanen-

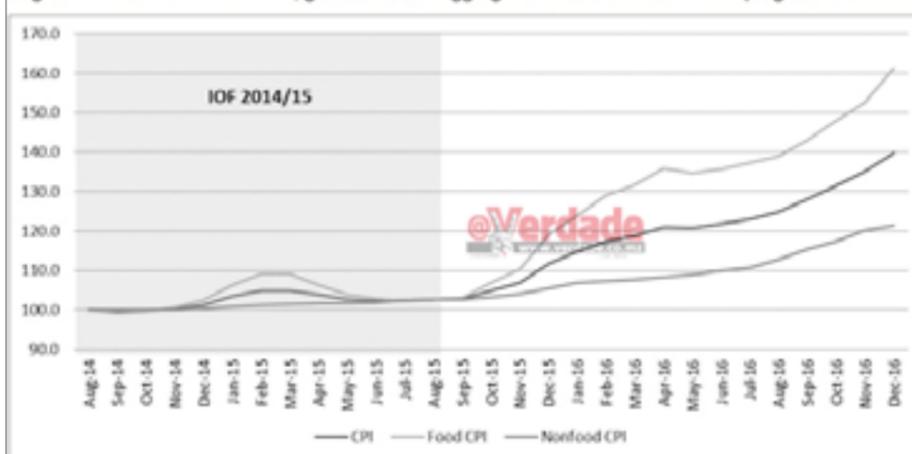
MERCADO CAMBIAL BOLETIM Nº 133/19 1. TAXAS DE CÂMBIO MÉDIAS DE REFERÊNCIA EM METICAIS DO DIA 31 Outubro de 2019			
PAÍSES	MOEDAS	CÂMBIOS(HT)	
		COMPRA	VENDA
Estados Unidos(a)	Dólar	62,19	63,42
2. OUTRAS TAXAS MÉDIAS (b)			
2.1. PAÍSES VIZINHOS			
2.1.1 Meticais por Unidade de Moeda			
PAÍSES	MOEDAS		
África do Sul	Rand	4,12	4,20
Botswana	Pula	5,65	5,76
Swazilândia	Lilangweni	4,12	4,20
Maurícias	Rupia	1,72	1,76
Zâmbia	Kwacha	4,69	4,79
2.1.2 Meticais por 1000 Unidades de Moeda			
PAÍSES	MOEDAS		
Japão	Yene	573,20	584,54
Malawi	Kwacha	85,53	87,22
Tanzânia	Shilling	27,04	27,57
Zimbabwe	Dólar	164,52	167,57
2.2. OUTROS PAÍSES			
2.2.1 Meticais por Unidade de Moeda			
PAÍSES	MOEDAS		
Brasil	Real	15,60	15,91
Canada	Dólar	47,27	48,21
China/Offshore	Rememb	8,84	9,02
China	Rememb	8,83	9,01
Dinamarca	Coroa	9,29	9,48
Inglaterra	Libra	80,49	82,08
Noruega	Coroa	6,78	6,91
Suécia	Coroa	6,46	6,59
Suiça	Franco	63,03	64,27
União Europeia	Euro	69,42	70,79
3. OUTRAS INFORMAÇÕES			
1. PRIME RATE - Nova Iorque.....		4,7500000	%
2. LIBOR (London Interbank Offered Rate) 6 meses...		1,9195000	%
3. OURO/-USD/Ounça:			
Compra.....		1.507,48250	
Venda.....		1.507,88240	
Maputo, 01.11.2019			
(a) A taxa média de USD/MZN é apurada às 15H30 com base na informação cambial reportada pelos Bancos Comerciais ao longo do dia.			
(b) Taxas de câmbio resultantes do cruzamento entre a taxa de câmbio do USD/MZN e do dólar face as restantes moedas no mercado Internacional, obtidas através da Reuters.			

te de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 9,75 por cento e 15,75 por cento, respectivamente, bem assim os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda na-

comercial e geopolítica”, argumentou o banco central.

Contudo banqueiros ouvidos pelo @Verdade explicaram que a economia real não está a recuperar, apesar dos

Figure 2: Consumer Price Index, general and disaggregated into food and nonfood (August 2014 = 100)



Source: Authors' calculations based on CPI and IOF 2014/15 data.

cional e em moeda estrangeira em 13,00 por cento e 36,00 por cento, respectivamente”.

“A decisão de manter a taxa MIMO é fundamentada pelos receios de que o agravamento recente dos riscos internos e externos possa, a médio prazo, reverter o perfil actual de in-

discursos políticos. A economia continua a produzir pouco, as importações estão a aumentar agravando o défice da balança de pagamentos.

Os nossos entrevistados clarificaram que embora tenham sido anunciados grandes investimentos para o sector da indústria extrativa e o pagamen-

Descrição	Taxa
Indexante Único* (calculado pelo BM)	12,80%
Prémio de Custo (calculado pela AMB)	5,20%
Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano (calculado pelo BM e AMB)	18,00%

\* O indexante único é calculado tendo como base informação referente ao período do dia 26 de cada mês até ao dia 25 do mês seguinte.

flação baixa e estável. Os riscos que mais se destacam nessa avaliação são, a nível doméstico, o agravamento da instabilidade militar nas zonas norte e centro do país, e a ocorrência de choques climáticos; e, a nível externo, a intensificação da tensão

to de Mais-Valias ainda este ano são fluxos financeiros desconectados da economia real e por isso pouco influenciam efectivamente na retoma.

Os banqueiros recordaram que mesmo o Banco de Moçambique, nos

seus comunicados financeiramente codificados, tem declarado que em termos de Política Monetária já fez quase tudo o que podia para baixar o custo do dinheiro e que é necessário que o Governo faça a sua parte através de políticas fiscais que dinamizem a economia, particularmente as Pequenas e Médias Empresas, ressaltando que o pagamento das dívidas atrasadas do Estado nem chegou a ser paliativos.

Um dos banqueiros confidenciou ao @Verdade que a melhor notícia do ano para a economia foi o acordo de reestruturação da dívida inconstitucional e ilegal da EMATUM, fechado nesta quarta-feira (30) pelo Governo com os credores, pois irá melhorar a posição de Moçambique nos mercados financeiros onde está rotulado de “país caloteiro”.

### “Temos de começar a fazer substituição de importações fazendo ligações dentro da economia”

Numa entrevista recente ao @Verdade o economista Carlos Nuno Castel Branco explicou que “o sentido de diversificação que algumas pessoas estão a pôr não é diversificação nenhuma, é dizer agora temos carvão, gás, bananas, tabaco, açúcar e energia eléctrica vamos também exportar chá e café. Isso é simplesmente aumentar o número de produtos primários que a economia está a produzir para exportar”.

“A diversificação significa que as especialidades da economia se aprofundam e expandem, não é só que há mais actividade. Temos de começar a focar não apenas na mercadoria em bruto para exportar mas como é que se desenvolvem ligações dentro da economia, o tecido económico tem que ficar mais denso, mais ligado, nós temos de começar a produzir para a produção, começar a produzir para a alimentação. A nossa alimentação é importada, as nossas matérias-primas importamos, os nossos produtos intermédios importamos, as nossas máquinas importamos, as nossas peças sobressalente importamos, temos de começar a fazer essa substituição de importações fazendo ligações dentro da economia”.

É verdade que a inflação baixou contudo porém o custo de vida não reduziu para os preços anteriores a crise despoletada em 2016 com a descoberta das dívidas inconstitucionais e ilegais.

O Instituto para Pesquisa sobre Desenvolvimento Económico da Universidade das Nações Unidas, que em Moçambique trabalham em estreita colaboração com o Governo, estimou que “o custo de compra da cesta básica refletidas nas linhas de pobreza pode ter aumentado entre 55 por cento e 70 por cento entre 2014/15 e Dezembro de 2016, superando a inflação registada no período. Esse aumento atingiu todas as áreas do país”.

→ continuação Pag. 04 - Conscientização sobre cancro da mama leva mais de 700 pessoas à Costa do Sol

## BCI, Standard Bank e outras 14 instituições financeiras punidas por violação da lei em Moçambique

O Banco de Moçambique (BM) puniu o Banco Comercial e de Investimentos (BCI), o Standard Bank e 14 outras instituições financeiras pela violação da Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

O BCI, o maior banco comercial a operar no nosso país, foi multado em 1,4 milhão de Meticais pela "Omissão de informações e incumprimento do prazo de remessa de informação ao BM; Incumprimento do prazo de envio de relatório sobre avaliação interna de capitais ao BM; e ainda pelo Incumprimento do dever de envio dos relatórios de testes de esforço ao BM".

O terceiro maior banco comercial em Moçambique, o Standard Bank, foi sancionado em 500 mil Meticais pela "Inobservância de relações e limites prudenciais", indica um comunicado do banco central recebido pelo @Verdade.

Foram também sancionados o Barclays, o BNI, o Banco BIG, o Societe Generale, o Mybucks Bank, a Cooperativa de Poupança e Crédito, a Caixa de Poupança Postal de Moçambique, o United Bank for Africa, o Banco Letsego, a GAPI, o Yingwe Microbanco, o African Banking Corporation, o First Capital Bank e o Banco Mais.

Texto: Adérito Caldeira

II - Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras				
Nº	NOME DA INSTITUIÇÃO	VALOR DA MULTA	PERÍODO DE OCORRÊNCIA	INFRACÇÕES COMETIDAS
1.	BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SA	1.400.000,00MT (um milhão e quatrocentos mil Meticais).	Exercício económico de 2018	1. Omissão de informações e incumprimento do prazo de remessa de informação ao BM (f); 2. Incumprimento do prazo de envio de relatório sobre avaliação interna de capitais ao BM (f); 3. Incumprimento do dever de envio dos relatórios de testes de esforço ao BM (f).
2.	Barclays Bank Moçambique, SA	900.000,00 MT (novecentos mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Prestação de informações incompletas e susceptíveis de conduzir a conclusões erróneas (g).
3.	BNI - Banco Nacional de Investimentos, SA	800.000,00MT (oitocentos mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Não observância dos limites às posições cambiais (g).
4.	Banco BIG - Banco de Investimento Global, SA	500.000,00 MT (quinhentos mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Inobservância de relações e limites prudenciais (g).
5.	Standard Bank, Moçambique, SA	400.000,00MT (quatrocentos mil Meticais).	Exercício económico de 2018	1. Incumprimento do prazo para requisição de registo especial de uma agência (f).
6.	Société Générale Moçambique, SA	400.000,00MT (quatrocentos mil Meticais).	Exercício económico de 2018	1. Incumprimento do prazo de remessa de informação ao BM (f); 2. Incumprimento do dever de manter o seu CPD no território nacional (g).
7.	Mybucks Bank Mozambique, SA	600.000,00MT (seiscentos mil Meticais).	Exercício económico de 2017 e 2019	1. Violação de legislação específica que rege a actividade das instituições de crédito (f); 2. Remessa de informação incompleta ao BM (f); 3. Abertura de duas agências na Maxixe e Massingao sem autorização do BM (f).
8.	CPC - Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL	400.000,00MT (quatrocentos mil Meticais).	Exercício económico de 2018	1. Incumprimento do prazo de remessa de informação ao BM (f); 2. Inobservância de prazo de publicações obrigatórias (f).
9.	CPPM - Caixa de Poupança Postal de Moçambique, SA	400.000,00MT (quatrocentos mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Incumprimento do princípio de rotatividade de análises externas (g).
10.	UBA - United Bank for Africa, SA	200.000,00MT (duzentos mil Meticais).	Exercício económico de 2017	1. Violação de legislação específica que rege a actividade das instituições de crédito (f).
11.	Banco Letsego, SA	200.000,00MT (duzentos mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Incumprimento do prazo de publicações obrigatórias (f).
12.	GAPI - Sociedade de Investimento, SA	200.000,00MT (duzentos mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Incumprimento do prazo de publicação das demonstrações financeiras (f).
13.	Yingwe Microbanco, SA	150.000,00MT (cento e cinquenta mil Meticais).	Exercício económico de 2016	1. Incumprimento do prazo de realização do aumento de capital social (f).
14.	BancABC - African Banking Corporation Moçambique, SA	100.000,00MT (cem mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Incumprimento do prazo de publicações obrigatórias (f).
15.	First Capital Bank, SA	100.000,00MT (cem mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Incumprimento do prazo de publicação do relatório da Disciplina de Mercado de Junho de 2018 (f).
16.	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, SA	100.000,00MT (cem mil Meticais).	Exercício económico de 2019	1. Incumprimento do limite à posição cambial (g).

**Legenda:**  
1. (a), (b), (c), (d) e (e) artigos 10, 11, 16, 17 e 18, respectivamente, da Lei n.º 14/2013, de 12 de Agosto - Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;  
2. (f) e (g) artigos 106 e 107, respectivamente, da Lei n.º 15/99, de 1 de Novembro (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 9/2004 de 21 de Julho) - Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

Maputo, 28 de Outubro de 2019

principais das acções de responsabilidade social desta instituição financeira: "Foi tendo em conta este princípio que o Standard Bank não podia ficar indiferente a esta iniciativa", sustentou.

Por outro lado, conforme indicou Hélia Campos, o banco pretende contribuir para despertar a sociedade sobre este tema que preocupa as autoridades do país, devido ao aumento do número de afectados nos últimos tempos.

"Há alguns aspectos e ter em conta, nesta matéria, como a prevenção e a necessidade do rastreio precoce, alimentação saudável e gestão do stress", disse, enfatizando que esta é uma doença silenciosa que tem afectado não somente mulheres e homens adultos, mas também as crianças.

A porta-voz do evento, Isabel Laice, explicou que a iniciativa visa educar a sociedade sobre o cancro da mama, tendo surgido na sequência de ter sido diagnosticado cancro da mama a uma menina de 15 anos.

"O cancro da mama não escolhe a idade nem sexo. Mas, quando detectado atempadamente é possível fazer-se um tratamento adequado", sustentou Isabel Laice, realçando o facto de o Standard Bank ter acreditado neste movimento, que contou, também, com a colaboração da Associação de Ciclistas.

Após proferir a palestra sobre o cancro da mama, Eliane Monteiro, médica patologista, explicou que, no desempenho das suas funções, tem constatado o aumento do número de casos de cancro da mama em mulheres, chegando ao ponto de constituir um problema de saúde pública.

"Quando se faz a contagem de casos de cancro, que causam a morte de mulheres, o cancro da mama ocupa o segundo lugar. Entretanto, temos factores modificáveis, que podemos controlar, como, por exemplo, a nossa dieta alimentar, a prática de exercícios físicos, mas também temos os outros factores hereditários, que temos que controlar, apesar de que não podemos modificar", frisou.

Natércia Siteo é uma das pessoas que se juntou a esta causa. Para ela é necessário conscientizar as mulheres sobre a existência do cancro da mama, assim como sobre a importância do diagnóstico precoce.

"Logo que sentirmos qualquer anomalia no organismo é importante procurar apoio médico. Fazer parte deste movimento significa muito para mim, porque se trata de lutar por uma causa que é de todos nós, pois temos, certamente, amigos ou familiares que sofrem desta doença pelo que juntos somos mais fortes contra este flagelo", concluiu.

## Projecto de Massificação de Ténis: Escola Primária Completa de Minkadjuine arrebatou o pódio

A Escola Primária Completa de Minkadjuine dominou o pódio da final do "Projecto de Massificação de Ténis", promovido pelo Standard Bank, em parceria com a Federação Moçambicana de Ténis (FMT), que teve lugar no sábado, 26 de Outubro, nos courts do Jardim Tunduro, na cidade de Maputo, e que contou com a participação de 160 crianças.

No total, a escola arrecadou sete das 18 medalhas em todas as categorias, nomeadamente sub 10, sub 12 e sub 14, em rapazes e raparigas, atribuídas aos alunos Nasser Pedro (primeiro sub 12, rapazes), Shantel Muchanga (segundo sub 10, raparigas), Nelson Simango (segundo sub 12, rapazes), Miyúca Filipe (terceiro sub 12, raparigas), Suaibo Abdul (terceiro sub 14, rapazes), Cacilda Amade (segundo sub 14, raparigas) e Cacilda Armando (terceiro sub 14, raparigas).

Os restantes ocupantes do pódio são: João Muchanga (segundo sub 10, rapazes), Carlos Nhandumbo (terceiro sub 10, rapazes), Cyara Luísa (primeiro sub 10, raparigas), Serafina Sumbane (terceiro sub 10, raparigas), Dulcido Zunguze (primeiro sub 12, rapazes), Maurício Tomás (terceiro sub 12, rapazes), Ryana Nhacuonga (primeiro sub 12, raparigas), Niuca Zunguzo (segundo sub 12, raparigas), Morgado Lumbele (primeiro sub 14, rapazes), Francisco Buque (segundo sub 14, rapazes) e Aliya Manhiça (primeiro sub 14, raparigas).

Leslie Mubanguiane, do Stan-

dard Bank, considerou, na ocasião, que a iniciativa superou todas as expectativas, e associou o sucesso desta edição à entrega dos principais intervenientes, nomeadamente a Federação Moçambicana de Ténis (FMT), os monitores, bem como as escolas envolvidas e os respectivos professores de educação física.

"Os monitores e os professores, em particular, ensinaram os alunos a jogar ténis, a pegar uma raquete e a respeitar as regras. É gratificante quando alcançamos estes resultados, o que significa que há condições para o banco continuar a apoiar estas iniciativas", disse Leslie Mubanguiane.

Por seu turno, o director nacional dos Assuntos Transversais no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH), Ivaldo Quincardete, referiu que o "Projecto de Massificação de Ténis" está a contribuir para a descoberta de talentos nas escolas, que poderão figurar entre os melhores atletas da modalidade, assim como representar o País em competições internacionais.



Segundo Ivaldo Quincardete, esta iniciativa está a desmistificar a falsa ideia de que o ténis é um desporto de elite, principalmente por estar a ser implementada em escolas públicas, permitindo, dessa forma, que os alunos se familiarizem com a modalidade.

"As crianças envolvidas no projecto estão alegres e prometem continuar a treinar, com recurso ao material alocado às escolas pela organização. É uma iniciativa que deve continuar pois há muito potencial nas escolas, e isso é positivo", disse Ivaldo Quincardete, que aventou a hi-

pótese de o ténis ser incluído, a título demonstrativo, na 15ª edição dos Jogos Escolares, a decorrerem na província de Nam-pula, em 2021.

Já a Federação Moçambicana de Ténis fez um balanço positivo da segunda edição do projecto, tendo em conta o número de petizes envolvidos, provenientes de 12 escolas da cidade e província de Maputo.

Conforme explicou o vice-presidente da FMT, Jonas Alberto, o projecto abrangeu cerca de cinco mil alunos, dos quais foram seleccionados 160 para a

final, sendo que os 100 melhores vão participar na abertura do Standard Bank Open, no dia 4 de Novembro.

Entretanto, os alunos tiveram a oportunidade de assistir aos jogos da final, em masculinos e femininos, do Torneio Internacional de Sub 18. "É um torneio que contou com a participação de atletas dos quatro cantos do mundo, o que permitiu que os nossos petizes tivessem a visão do que é o ténis a nível mundial, perceber o que precisam de fazer para atingir o estágio profissional, caso pretendam singrar na modalidade".

A vencedora da categoria Sub 10 em raparigas, Ciyara Luísa, aluna da EPC de Bagamoyo-Matola, mostrou-se satisfeita por ter conquistado a taça e atribuiu o mérito ao monitor e ao professor de educação física, que lhe ensinaram o ABC do ténis.

"Estou muito feliz por receber a taça e agradeço aos professores que, durante os últimos meses estiveram a formar-nos, o que me permitiu vencer", disse Ciyara Luísa.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

## Iniciativa do Standard Bank: Plantadas mais 150 árvores em escola primária

No prosseguimento do projecto de "Plantio de Árvores", promovido pelo Standard Bank, mais de 150 árvores, foram, na sexta-feira, 25 de Outubro, plantadas, na Escola Primária Completa (EPC) Guebo e na EPC Av. das FPLM, em Maputo, com o objectivo de consciencializar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente.

As árvores podem providenciar necessidades de oxigénio para a existência humana ao reterem o dióxido de carbono. Contribuem, igualmente, para a redução da poluição do ar, promovem um ambiente atractivo, calmo e adequado, para a recreação, para além de desempenharem um papel importante no ecossistema, pois são responsáveis por manter mais de cinquenta por cento da biodiversidade.

Esta iniciativa levada a cabo pelo Standard Bank em ambos os estabelecimentos de ensino enquadra-se no âmbito da responsabilidade social, que visa criar um ambiente saudável: "É por isso que um grupo de colaboradores do banco, em conjunto com os alunos e professores, procedeu ao plantio de árvores em duas escolas primárias em Maputo", enfatizou Alfredo Mucavela, director de Marketing e Comunicação do Standard Bank.

Ao todo, foram plantadas mais de 150 árvores, das quais aproximadamente 80 na EPC Guebo e 70 na EPC Av. das FPLM. Na ocasião, os colaboradores do banco e os professores daquelas unidades educacionais trans-



mitiram aos alunos mensagens sobre a importância das árvores para o meio ambiente.

"Muitas vezes, quando as crianças vêm frondosas árvores não entendem donde é que elas vieram. Hoje, os petizes tiveram a oportunidade de aprender que as árvores existem porque alguém as plantou e, acima de tudo, cuidou delas", disse Alfredo Mucavela, acrescentando que o banco, no âmbito deste projecto vai procurar abranger maior número possível de escolas.

"Algumas das razões que nos motivam a continuar é que, além de sermos um banco socialmente responsável, vemos, por um lado, a satisfação no semblante das crianças ao plantarem árvores e, por outro lado, constatamos que

as árvores plantadas, igualmente, nas escolas, no início do projecto, estão a ser bem tratadas", referiu.

Para Tércia Machava, directora da EPC Guebo, o projecto do Standard Bank representa uma mais-valia para a escola: "Conforme podem ver, a nossa escola localiza-se numa zona propensa à erosão e não dispõe de espaços verdes. As árvores que hoje plantamos vão conferir beleza, dando vida à escola", frisou.

Num outro desenvolvimento, Tércia Machava agradeceu ao banco pela iniciativa que coincidiu com as celebrações do Dia dos Continuadores moçambicanos. "Este foi o melhor presente que as crianças receberam pelo que vamos criar um grupo em cada turma para envolvê-las no cuidado das árvores".

Por sua vez, Armindo Lissai, director da EPC Av. das FPLM comentou nos seguintes termos: "Esperamos que os nossos alunos consigam cuidar adequadamente das árvores que o Standard Bank plantou com eles, para que daqui a algum tempo, tenham mais sombra na escola e frutas para comerem".

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Texto: www.fimde semana.co.mz

## Agentes da PRM vão ser formados em matérias de combate às piores formas do trabalho infantil

No âmbito do Plano de Acção Nacional para o Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil (2018-2022), no Eixo Estratégico 4 "Capacitação Institucional e Revisão do Quadro Legal", o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, em parceria com a Fundação para a Erradicação do Trabalho Infantil no Cultivo do Tabaco-ECLT-Foundation, leva a cabo uma acção de formação sobre o quadro legal em matéria de trabalho infantil, estratégia de comunicação e divulgação das Piores Formas do Trabalho Infantil e a actuação dos agentes da PRM em casos das Piores Formas do Trabalho Infantil, de modo a munir os diversos intervenientes com conhecimentos aprofundados para as questões relativas à observância da legalidade e fiscalização do cumprimento da lei.

Essa formação está agendada para os dias 28 e 29 de Outubro, em Maputo.

## Reunião Nacional do INSS analisa desempenho da instituição

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) realiza, entre os dias 31 de Outubro e 1 de Novembro de 2019, na província de Maputo, a sua Reunião Nacional, evento que se destina a fazer o balanço do quinquénio, bem como reflectir sobre as políticas e os instrumentos de gestão para os próximos anos.

Texto: www.fimde semana.co.mz

O evento, que decorrerá sob o lema "Modernizar para Melhor Servir", contará com a participação dos membros do Conselho de Administração, da Direcção-Geral e chefes do departamento central, delegados provinciais, chefes de repartição central, directores distritais, chefes de departamento e de repartição provincial e técnicos do INSS.

A cerimónia de abertura, a ser dirigida pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, contará, dentre vários convidados, com a presença de representantes dos governos distrital e municipal da Namaacha, dos parceiros sociais, designadamente Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Orga-

nização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM-CS) e Confederação Nacional dos Sindicatos Independentes e Livres de Moçambique (CONSILMO).

Constitui agenda do encontro a apreciação do balanço das acções realizadas no quinquénio, até Setembro de 2019, das propostas do plano de actividades e orçamento

e do programa de acção sanitária e social, para o ano de 2020, a evolução dos investimentos e o impacto da implementação da política e estratégia dos fundos de reserva e o ponto de situação da cobrança/saneamento da dívida da Segurança Social, entre outros pontos.

Importa realçar que serão ainda analisados os balan-

ços da implementação da estratégia de investimentos, do plano de desenvolvimento de recursos humanos e do Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO).

No evento, será lançada a colectânea de Legislação de Segurança Social Obrigatória e homenageados os antigos funcionários do INSS.

goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O partido Renamo não vai aceitar os resultados das Eleições Gerais do passado dia 15 de Outubro em Moçambique e já pediu a sua anulação. No entanto o maior partido de oposição não tem provas do "enchimento de urnas e impedimento de eleitores de exercerem os seus direitos cívicos" tendo admitido que tinha a expectativa que o partido Frelimo "teria pelo menos um pouco de vergonha para não atingir esta magnitude de fraude a que se atingiu".  
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/69352>

**Carlos Jamal** O princípio do fim da renamo começou com a morte de Dhlakama, seguido da divisão sendo uma renamo

que ficou com Nhongo no mato e a outra com Ossufo na cidade e como se não bastasse, os seguidores de Ossufo, e este próprio, foram fazendo campanha

eleitoral a favor da frelimo. Enfim, quem me garante que Manuel de Araújo votou para renamo? É um exemplo!... Ele tem 3 cartões de membro; nomeadamente da frelimo, mdm e renamo. - 3 dia(s)

**Nanthula Nanthula Hs** Um partido k surpreende a infantilidade k sempre demonstra nas eleições.... Assim sem provas pensam k vão aonde? - 3 dia(s)

**Antonio Jorge Fumo** Quando a Renamo tava dormir na sombra da bananeira a Frelimo tava trabalhar ondem vocês estavam quando eles fizeram fraude - 3 dia(s)

**Salome Vaz** E melhor aceitarem k doi menos! A cisao no grupo renamo,

estragou muita coisa! Mdm, me parece um partido restrito, o k faz com k nao seja muito votado! Gostaria k houvesse em Mocambique um outro partido com cabeça, tronco e membros para mudarmos! - 3 dia(s)

**Fernando Cumbe** A própria Renamo já faz parte da Frelimo, a verdadeira Renamo foi se com Afonso Dlakama. - 3 dia(s)

**Crescencio Raimundo Raimundo Fernando Cumbe** Kkkk eu não tiro razão a RENAMO mas esse roubo retumbante é demais. Levar mais tempo a falar do outro e não mostrar o seu manifesto dá roubo. - 3 dia(s)

### Cidadania

**Fernando Cumbe**  
**Crescencio Raimundo Raimundo** meu caro os políticos não te espaço no céu apenas o inferno lhes espera. Milhares de cidadãos a sofrerem por causa de interesse de um grupinho. 100% de bolo dividido da seguinte forma: 99,9% para os políticos e o resto para o povo. - 3 dia(s)

**Crescencio Raimundo Raimundo Fernando Cumbe** Duma ou de outra forma o povo tem que ter governo. Agora a quem confiar? Somos submissos a eles. - 3 dia(s)

## "Eterno recomeço": Pedro Mourana encerra com oficina de artes e pintura

A Moçambique Telecom-Tmcel promoveu no sábado, 26 de Outubro, no Centro Cultural da Tmcel, uma oficina de artes e pintura, ministrada e guiada pelo artista plástico Pedro Mourana.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Esta oficina de artes e pintura marca o encerramento do programa de actividades promovidas no âmbito da exposição denominada "Eterno Recomeço", da autoria de PMourana, que teve a duração de aproximadamente 30 dias.

Neste contexto, foram igualmente realizadas visitas guiadas à exposição pelos alunos da Escola Primária Completa da Coop, Colégio Nyamunda e dos estudantes do ISARC (Instituto Superior de Artes e Cultura), que tiveram a oportunidade de conversar com o artista plástico sobre as obras expostas, bem como sobre a sua carreira.

A propósito, PMourana fez uma avaliação positiva sobre as actividades promovidas, pelo facto de ter interagido com os estudantes entusiasmados e disse ter adquirido algum aprendizado durante a troca de impressões com os alunos e amantes das artes de palmo e meio.

"Hoje, aqui nesta oficina escolhemos um único tema para facilitar a leitura das pessoas que estão neste workshop. Estamos aqui para aprender. Eu vim trazer o que aprendi ao longo dos 40 anos", explicou o artista.

Por sua vez, em representação da área de Responsabilidade Social Corporativa da Tmcel, Felícia Nhama, afirmou que a exposição serviu também para trazer vários



públicos para conhecer a exposição e estimular o gosto pelas artes plásticas.

"Estamos a despertar futuros artistas plásticos. Pretendemos com a oficina incentivar e valorizar o gosto pelas artes e pela cultura moçambicana", referiu.

Avelino Assumate, estudante finalista do curso de artes no ISARC, mostrou-se feliz por fazer parte da oficina e agradeceu a oportunidade oferecida pela Tmcel e pelas técnicas adquiridas.

"O artista mostrou que comanda o pincel, apesar da dialéctica da manipulação do pincel. Foi muito interessante trabalhar ao lado do artista e estar na oficina aberta com as crianças, foi bom", disse Avelino Assumate.

Liana Jona, jovem interessada

pelas artes, que falava após terminar a pintura no seu quadro, mostrou-se feliz por ter aprendido a desenhar com técnicas objectivas e claras e reconheceu que esta foi uma experiência única.

"Podemos ver que todos pintamos de maneiras diferentes, mas com uma única perspectiva. Eu estava a desenhar uma palhota ao pôr-do-sol, que representa o nosso País e as palhotas fazem parte da nossa nação", fundamentou Liana Jona.

Importa realçar que, nas suas diversas exposições, tanto individuais como colectivas, PMourana tem abordado vários temas que exaltam o amor, a mulher, a poesia, a música, a diversidade cultural e o diálogo entre as artes, nomeadamente a pintura e a música.

## Constitucional só vai validar, ou não, Eleições Gerais em finais de Dezembro

O Conselho Constitucional (CC) anunciou que só irá pronunciar-se sobre a validade ou não das Eleições Gerais do passado dia 15 de Outubro em finais do mês de Dezembro para "não encurtar os prazos da actual composição da Assembleia da República".

Texto: Redacção

No acto da recepção dos documentos da Comissão Nacional de Eleições que consagraram o partido Frelimo e os seus candidatos como os vencedores do pleito deste ano a presidente do CC, Lúcia da Luz Ribeiro, anunciou que a instituição poderia ir proceder com a verificação da conformidade do processo eleitoral no entanto a validação e proclamação só irá ser feita em finais do ano.

"O Conselho Constitucional tem que ter em conta, na data da sua validação, não encurtar os prazos da actual composição da Assembleia da República porque após a validação das eleições até 20 dias terão que tomar posse (...)

Supondo que o contencioso não é muito, o Conselho poderia em Novembro validar ou não as eleições. Mas supondo que valida em Novembro então até 20 dias a Assembleia teria que tomar posse, estaríamos a encurtar por quase um mês o mandato da actual composição da Assembleia da República. Isto que dizer que o prazo para a validação depende também do prazo para a constituição", explicou a magistrada.

Os deputados da VIII Legislatura da Assembleia da República tomaram posse a 12 de Janeiro de 2015 portanto o CC vai tentar que a próxima legislatura seja empossada na mesma data ou posterior mas de 2020.

## Dois Futures em masculinos: Vem aí a 9ª edição do Standard Bank Open

Realiza-se, entre os dias 4 e 17 de Novembro, nos Courts do Jardim Tunduro, na capital do País, a 9ª edição do Standard Bank Open, que consistirá em dois Futures, em masculinos.

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

A prova vai juntar tenistas de garbato internacional de vários países, estando ainda inscritos mais de 50 tenistas internacionais, com particular destaque para o tenista Benjamim Lock (Zimbabwe), Courtney Lock (Zimbabwe), David Sanz (Espanha), Takanyi Garanganga (Zimbabwe), Denis Uspensky (Estados Unidos), Eric Vanshelboim (Ucrânia) e Jesse Delaney (Austrália).

Benjamin Lock venceu o primeiro Future do torneio realizado em 2015 e foi derrotado na final da prova realizada no ano passado, contra o tenista argentino Matias Descotte.

Os Futures têm a particularidade de pontuar para o ranking internacional (ATP Ranking) e inscrevem-se no Circuito Internacional de Ténis (ITF Men's Circuit), para além de serem reconhecidos pela Federação Internacional de

Ténis (ITF) e pela Associação dos Tenistas Profissionais (ATP).

O arranque do Standard Bank Open 2019 será marcado pela realização de competições de massificação, em diversas categorias, envolvendo 100 melhores atletas provenientes de 12 escolas da cidade e província de Maputo, seleccionados de um universo de 3.000, que participaram na segunda edição do projecto, promovido pelo Standard Bank, em parceria com a Federação Moçambicana de Ténis (FMT).

Importa realçar que o Standard Bank Open tem por objectivo massificar a prática da modalidade no país, contribuindo para a rodagem dos atletas nacionais de modo a que estejam minimamente preparados para as competições internacionais, através da troca de experiência com tenistas profissionais.

### Cidadania

agir com impunidade. · 2 dia(s)



**Binho Beijos Molhados** E nos com o sangue vermelho viva frelimo one · 2 dia(s)



**Angela Maria Serras Pires** Binho Beijos Molhados será vermelho sim quando o povo vos atacar · 1 dia(s)



**Binho Beijos Molhados** Kkkkkkk também sou povo como equê eu irei me atacar não isita a violência · 1 dia(s)



**Nélio Bila Bsf** Em Moçambique já não há oposição esses resultados revelam isso cabe aos derrotados usar sistema de fair play · 1 dia(s)



**Manuel Massango** Venceu o melhor · 2 dia(s)



**Angela Maria Serras Pires** Manuel Massango sim alias diras o mesmo quando o povo te perguntar e sofrerás justiça popular · 1 dia(s)



**Rafa Uahela Rafa** Parabéns pela vitória! FRELIMO não recua! · 2 dia(s)



Ganhamos · 2 dia(s)



**Manuel Juma** Lisete Mualeia parabens querida, vamos viver o resto do tempo dira · 2 dia(s)



**Preto Hp Pondja** daki a nada vao comexar a chorar kkkk p comemorar amanha comexa se a pagar a taxa de parqueamento na cidade d maputo · 2 dia(s)



**Silvy Ustá** Preto Hp Pondja daqui a pouco o preço de tudo vai subir · 2 dia(s)



**Preto Hp Pondja** certo meu irmão. e os k venderam a pátria pelo prato de feijao, camiseta, e capolana vao dançar mano USTÁ · 2 dia(s)



**Joao Cabrita** O crime organizado reforça o poder político, o que lhe permite

**goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

#Gerais2019 Comissão Nacional de Eleições acaba de proclamar a reeleição mais do que provável de Filipe Nyusi como Presidente de #Moçambique com 73% dos votos

**Candido Alberto Padimbile** Parabens a CNE. Parabens o meu partido FRELIMO. Doa a quem doer, GANHAMOS. · 2 dia(s)

**Angela Maria Serras Pires** Candido Alberto Padimbile vai te doer sim em breve quando o povo se revoltar porque vos odeia · 1 dia(s)

**Manuel Juma** Domingo que os homens da CNE vas gastar o valor recebido pelo trabalho na europa enquanto o povo vai morrendo, nem estou ai,, Pena deste pais,, Finge que vao anuciar uma coisa que ja esta projectado antes de recensiamento · 2 dia(s)

**Lisete Mualeia** Manuel Juma Aceita que doi menos,

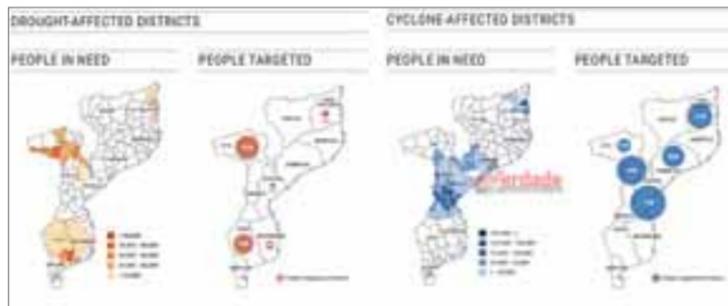
## Quase 2 milhões de moçambicanos necessitam de assistência alimentar imediata

Contrastando com os anúncios governamentais que Moçambique caminha para a "fome zero" a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou nesta quinta-feira (31) que Moçambique é um dos países da África Austral onde existem 45 milhões de cidadãos em insegurança alimentar severa durante os próximos seis meses. O Governo de Filipe Nyusi esconde que no nosso país 1.994.538 cidadãos necessitam de assistência alimentar imediata.

A ONU anunciou que pelo menos 45 milhões de pessoas poderão passar fome em 16 países da África Austral devido aos danos causados pelos ciclones e cheias da época chuvosa passada e a pior seca nos últimos 35 anos.

Para a diretora regional do Programa Mundial da Alimentação (PMA), um agência da ONU, na África Austral, Margaret Malu, a prioridade é atender as necessidades de alimentação e nutrição urgentes de milhões de pessoas, mas também investir para criar resiliência dos que são ameaçados por secas, inundações e tempestades frequentes e severas.

O Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas destacou que o aumento anual das temperaturas na África Austral é o



dobro da média global. Entre os países mais afectados estão República Democrática do Congo, Malawi, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue, que nos próximos anos podem ter condições climáticas adversas.

Este alerta na verdade é uma recordação pois em Setembro a Coordenadora Humanitária da ONU em Moçambique, Myrta Kaulard, alertou que "uma nova

temporada de ciclones estava prestes a começar e isso coincidia com o período de escassez de alimentos para as famílias que vivem da agricultura de subsistência, já que a próxima colheita só acontece em Março de 2020".

Na ocasião as Nações Unidas apresentaram um Plano de Resposta Humanitária que tinha como alvo 2 milhões de pessoas

e estava orçado em 398 milhões de dólares norte-americanos.

Paradoxalmente esta semana foi lançada a campanha agrária 2019-2020 onde o mote é alcançar a "fome zero".

No entanto o @Verdade apurou que num relatório não divulgado publicamente o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) informou ao Executivo que a situação alimentar está a deteriorar-se desde o início de Outubro com o número de pessoas a necessitar de assistência alimentar a atingir 1.994.538 pessoas, das quais 1.208.205 pessoas vivem em áreas afectadas pelo ciclone Idai, 181.951 pessoas em áreas afectadas pelo Kenneth e 445.385 pessoas em áreas afectadas pela seca.

Texto: Adérito Caldeira

### Pergunta à Tina...

Tina peço uma ajudinha, eu e minha namorada sempre tivemos relacionamento a distância então nos encontramos em Dezembro de 2018 tivemos relações sexuais no dia 25 do mesmo mês. Em fevereiro ela me falou que estava grávida eu aceitei mas quando foi abrir ficha no hospital escreverem que a data do parto seria dia 17 de Agosto, ela deu parto no dia 22 de Agosto. O que eu quero entender afinal a pessoa que engravida em Dezembro não dá parto em Setembro? Sambo

CCaro Sambo a tua dúvida não é fácil e eu estou aqui para tentar ajudar. Pelas referências temporais que forneces concluo que a tua namorada teve parto com 35 semanas, cinco antes das 40 semanas normalmente previstas. Não é uma situação invulgar, acontece muitas vezes. Importa saber se, tendo nascido prematuramente, a saúde da criança é boa e para isso devem consultar um pediatra. Felicidades aos novos pais e planeiam melhor os vossos próximos filhos.

Cara Tina um seropositivo pode casar com seronegativo e mesmo assim não transmitir o vírus? Será que podemos ter filhos? Orlando  
Caro Orlando fico feliz que estejas preocupado com a tua saúde e da tua parceira. Claro que podem casar, ser felizes e até ter filhos, seriam o que denomina-se um casal discordante, contudo deves primeiro partilhar com ela a tua situação serológica. Sendo tu portador do VIH imagino que estejas a fazer o tratamento TARV, e não o deves abandonar de forma a prevenir a SIDA e não infectar o outro parceiro. Assim que decidirem fazer filhos devem procurar um médico ginecologista ou especializado na área de VIH, informar-se sobre a saúde de ambos, principalmente o número e o nível das células vivas (CD4) no parceiro com VIH, cumpriram com o aconselhamento médico sobre a forma segura de engravidar e, assim que a mulher engravidar, ela deve, iniciar a Prevenção da Transmissão Vertical (PTV), para garantir que o bebé nasça livre do VIH.

# ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail  
**averdademz@gmail.com**



O Jornal mais lido em Moçambique.

#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.